



**O ENSINO DO ESPORTE POR MEIO DA METODOLOGIA SPORT
EDUCATION EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM ALAGOAS**

Arthur Douglas da Silva Gonçalves

**Linha de Pesquisa: Abordagens Metodológicas e processos de ensino e
aprendizagem**

MACEIÓ - AL

2025



**O ENSINO DO ESPORTE POR MEIO DA METODOLOGIA SPORT
EDUCATION EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DE ALAGOAS**

Projeto de Pesquisa apresentado junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade Federal de Alagoas, como parte das atividades da Disciplina Seminário de Pesquisa Científica em Educação Física – Parte 1.

Arthur Douglas da Silva Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos

MACEIÓ - AL

2025



Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

G643e

Gonçalves, Arthur Douglas da Silva.

O ensino do esporte por meio da metodologia Sport Education em uma escola de tempo integral em Alagoas / Arthur Douglas da Silva Gonçalves. – 2025.

86 f. : il.

Orientador: Silvan Menezes dos Santos.

Dissertação (Mestrado profissional em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 64-69.

Apêndices: f. 70-76.

Anexos: f. 77-86.

1. Educação física. 2. Esporte. 3. Escola. 4. Metodologia. 4. Sport Education. I. Título.

CDU: 796



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Aos cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às 9 horas, na sala 1 do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, realizou-se a defesa de dissertação de mestrado e recurso educacional, intitulada “O ensino do esporte por meio da metodologia Sport Education em uma escola de tempo integral em Alagoas”, de autoria do candidato Arthur Douglas da Silva Gonçalves, como requisito parcial para o título de Mestre em Educação Física, na área de concentração Educação Física escolar. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos (Orientador ProEF/IEFE/UFAL), Profa. Dra. Soraya Dayanna Guimarães Santos (Examinadora Interna ProEF/IEFE/UFAL) e Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti (Examinadora Externa). Após o encerramento da defesa às 11 horas e 38 minutos, a banca examinadora, com base no regimento interno do ProEF e nos pareceres em anexo a esta ata, decidiu que o candidato foi:

☒ (X) Aprovado;

☐ () Reprovado.

As atividades descritas nesta ata são requisitos parciais para a obtenção do título de Mestre em Educação Física. Uma vez aprovado, o discente deverá entregar a versão definitiva do seu trabalho, devidamente corrigida e com o aval do Docente Orientador, no prazo máximo de 90 (noventa) dias para a secretaria do programa. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da banca examinadora:

Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos (Orientador ProEF/IEFE/UFAL)

Profa. Dra. Soraya Dayanna Guimarães Santos (Examinadora Interna - ProEF/IEFE/UFAL)

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti (Examinadora Externa à Instituição - Unicamp)



ATA ASSINADA PELA BANCA



SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Objetivo Geral	16
2.1 Objetivos específicos	16
3. Produto Educacional	17
4. Justificativa	18
4.1. Justificativa científica	18
4.2. Justificativa social	18
4.3. Justificativa pessoal	19
5. Marco teórico: esporte e Educação Física escolar no Brasil.....	21
5.1. Necessidade de ressignificação do esporte nas aulas de educação física	21
5.2 Esporte e educação	22
5.3“Sport education”	23
6. Trajetória Metodológica.....	26
6.1 Universo da Pesquisa.....	26
6.2 Critérios para participação na pesquisa.....	26
6.3 Benefícios	27
6.4 Riscos	27
6.5 Materiais e Métodos	28
6.6 Observação, diário de campo e grupo focal.....	30
6.7 Procedimentos para a Coleta de Dados	31
6.8 Análise dos dados	31
6.9 Aspectos Éticos	32
6.10 Organização da unidade temática	33
7 Resultados e discussões	42



7.1 “Ser, sentir e desfrutar”: O entusiasmo em jogo.....	42
7.2 “A gente só pensa que o esporte é só jogar, tá jogando”: a Literácia em quadra	45
7.3 “Ele é um jogo que a gente tem que tá preparado pra tudo” – o princípio da competência	47
7.4 Limitações do sport education para o ensino do esporte nas aulas de oferta eletiva em uma escola PALEI.....	50
8. Considerações finais.....	62
9. Referências	64
10. Apêndice	70

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por toda força e a Nossa Senhora por sua carinhosa intercessão.

A minha esposa, Adjina, por todo apoio que eu precisava nesses dois anos de muita correria. As minhas filhas Aurora e Angelina, um dia elas vão entender que nasceram enquanto seu pai fazia um mestrado e foram mais uma inspiração.

Aos meus pais, Marcos e Paula, que me deram tudo que necessitei, inclusive, por terem me recebido tão bem nos finais de semana de aulas. A minha irmã Laura e minhas avós.

Aos meus colegas de turma, todos os professores do Proef e do IEFE e, a toda equipe e meus alunos da Escola Estadual Aurino Maciel.

Agradeço também ao meu amigo e padrinho Lucas, que me ajudou na edição do projeto educacional. Muito obrigado, irmão.

Por fim, agradeço imensamente ao meu orientador, professor Silvan, pela paciência, direcionamento e companheirismo, inclusive em momentos extra estudo. 15-05-24 será eterno em minha memória, Avanti Palestra!!



Este trabalho teve como objetivo estudar, analisar e refletir sobre o ensino do esporte nas aulas de educação física, por meio da metodologia “Sport education”. O objetivo geral é: Identificar os sentidos apresentados por estudantes sobre uma proposta de intervenção pedagógica com a metodologia “sport education”. Já os objetivos específicos foram selecionados da seguinte forma: Analisar, identificar e interpretar os sentidos apresentados sobre uma proposta de intervenção pedagógica com a temática do esporte, utilizando a metodologia Sport education, para alunos dos anos finais do ensino fundamental; avaliar a contribuição da metodologia Sport education para o ensino do esporte na escola; descrever uma proposta de oferta eletiva de educação física, com o tema dos esportes coletivos em uma escola de tempo integral. A pesquisa, de natureza qualitativa, usou a metodologia da pesquisa participativa, pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a observação, por meio de diários e registros (fotos e vídeos) e o grupo focal. O público participante da pesquisa, foram alunos(as) matriculados na turma do nono ano zero dois da escola estadual Aurino Maciel, do ano de dois mil e vinte e quatro. Os resultados da pesquisa mostraram que, a metodologia foi importante para desenvolver o entusiasmo e a literacia, princípios norteadores do Sport education. Porém, a competência, princípio ligado a aquisição das habilidades e técnicas do esporte foi pouco desenvolvido, devido, principalmente, a quantidade de intervenções realizadas no estudo e a pouca participação durante as aulas práticas. A mudança didática oferecida pela metodologia não foi suficiente para resolver antigos problemas nas aulas de Educação Física na turma, como a participação das meninas, ou seja, é preciso repensar a possível adaptação da metodologia americana ao contexto das escolas brasileiras. O estudo tem como diferencial a implantação em uma escola pública e de tempo integral em Alagoas.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Escola; Metodologia.

Abstract

This study aimed to study, analyze, and reflect on the teaching of sports in physical education classes using the "sports education" methodology. The general objective was to: Identify the meanings presented by students regarding a proposed pedagogical intervention using the "sports education" methodology. The specific objectives were selected as follows: Analyze, identify, and interpret the meanings presented regarding a proposed pedagogical intervention focusing on sports, using the sports education methodology, for students in the final years of elementary school; evaluate the contribution of the sports education methodology to the teaching of sports in schools; and describe a proposal for an elective physical education program focused on team sports in a full-time school. The qualitative research used participatory action research methodology. The research instruments used were observation, through diaries and records (photos and videos), and focus groups. The study participants were students enrolled in the ninth grade zero-two class at the Aurino Maciel State School in 2024. The research results showed that the methodology was important for developing enthusiasm and literacy, guiding principles of sports education. However, competence, a principle linked to the acquisition of sports skills and techniques, was poorly developed, mainly due to the number of interventions performed in the study and the limited participation during practical classes. The didactic change of the methodology was not sufficient to resolve long standing problems in Physical Education classes, such as girls' participation. Therefore, it is necessary to reconsider the possible adaptation of the American methodology to the context of Brazilian schools. The study's unique feature is its implementation in a full-time public school in Alagoas.

Keywords: Physical Education; Sport; School; Methodology

Memorial

A escolha por fazer educação física surgiu devido ao gosto pelo movimento, em suas diversas manifestações, mas, em especial pelo esporte e jogos tradicionais. Nascido na periferia de Maceió, no final dos anos noventa, logo fui apresentado ao futebol de rua e suas variações, jogo de ximbra, pião, pipa etc. Na escola, a disciplina favorita era educação física. Até o ensino médio, não sabia bem o que queria seguir como profissão. Foi quando por afinidade com os esportes e com o desejo de ser professor, escolhi fazer licenciatura em educação física. Fiz uma boa graduação, participei de projetos de extensão como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - programa de monitoria e esportes na UFAL. Ao final, fui aprovado no concurso da Secretaria Estadual da Educação de Alagoas (SEDUC-AL). Com isso, logo após surgiu a oportunidade de concorrer a uma vaga no Mestrado Profissional em educação física escolar (PROEF). Para minha alegria, fui aprovado. Durante a primeira disciplina “problemáticas da educação física”, um dos textos que mais me chamou atenção foi “Inquietações no tratamento do esporte na Educação física escolar” do professor André Luís Barroso. Com a leitura do texto, logo refleti sobre as minhas experiências como aluno e sobre o contexto em que estou inserido, como professor de educação física no município de Arapiraca. Com isso veio-me a vontade de estudar o conteúdo esporte nas aulas de educação física, visto que, apesar de ter afinidade com o esporte, as dificuldades encontradas durante o ensino deste nas minhas aulas são variadas. Durante a minha trajetória no PROEF participei do Congresso Internacional de Educação Física em São Paulo, onde publiquei o relato de experiência “Reflexão sobre os jogos tradicionais: uma vivência com alunos de uma escola pública em Alagoas”. Por fim, avalio a minha participação no programa de mestrado como muito positiva, inclusive, como uma oportunidade de refletir sobre minha trajetória, desde meus tempos de criança nos jogos de bola na rua, até os dias de hoje.



1. Introdução

O esporte é um fenômeno social, histórico, presente no mundo todo de várias formas, seja como caráter competitivo, de lazer, educação, espetáculo midiático, exercício para saúde, entre outras possibilidades de prática (Galatti, et al; 2018). Na educação física escolar, é considerado um dos conteúdos da cultura corporal do movimento, em conjunto com as demais práticas.

Na escola, é um dos conteúdos mais solicitados pelos alunos, devido, muitas vezes, à falta de conhecimento sobre o que é a disciplina de Educação Física, às questões culturais envolvendo a relação dela com o esporte, e, também, às experiências pré-estabelecidas destes com a disciplina. Outro fator a ser observado é a estrutura das escolas, que, como espaço para práticas esportivas, possuem quadras com delimitações oficiais que possibilitam o trabalho com o basquete, o futsal, o vôlei e o handebol.

Por muito tempo, essas modalidades, com suas características do alto rendimento, foram levadas para dentro das escolas do Brasil. No entanto, ao se tornarem conteúdos a serem trabalhados na Educação Física Escolar, esses esportes precisam passar por um processo de escolarização, tornando-se acessível a todos e para todos. Surge, então, a ideia do esporte da escola e, não, o esporte na escola. Assim, o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física deve ser um momento de aprendizagem nos domínios afetivo, físico, emocional e também cognitivo, sem a exclusão de nenhum destes (Cunha, Bergman, 2018).

Diante deste cenário permeado de indefinições sobre a relação do esporte com a Educação Física escolar, a presente pesquisa tem como campo a escola de educação básica Aurino Maciel, situada no bairro Capiatã, na cidade de Arapiraca, Alagoas. O município de Arapiraca começou a ser povoado por volta do século XIX, quando seu fundador, Manoel André, descansou debaixo de uma árvore chamada Arapiraca. A região se tornou distrito das cidades de Penedo, Porto Real do Colégio, São Brás e Limoeiro de Anadia, se tornando município oficialmente em 1924 (Arapiraca, 2024).

O bairro onde se localiza a escola acompanhou a evolução da cidade. Antes um sítio, que deu o nome do bairro hoje, chamado “Capiatã”, nome de



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

origem indígena, era um local rico em árvores frutíferas, que seria utilizado por moradores para plantar mandioca e alguns cereais, assim como para fabricar pólvora para fogos de artifício em épocas de festa junina (PPP Aurino Maciel, 2022).

A escola Aurino Maciel foi criada em um período de crescimento do município, por volta de 1956. O então Grupo Escolar Aurino Maciel foi cedida ao grupo de franciscanas hospitaleiras, para a criação do até então primeiro colégio católico da cidade de Arapiraca. Em 1969, a escola volta a fazer parte da rede estadual, sendo reconhecida em 1988, com o Decreto de Lei nº 38.088 de 19 de agosto de 1988. O nome da escola homenageia um dos fundadores da Academia Alagoana de Letras, Aurino Vieira Maciel, nascido na cidade de Murici-AL, no dia 10 de setembro de 1895 (PPP Aurino Maciel, 2022).

Em 1940, a linha férrea da cidade foi implantada e cortou o bairro Capiatã. A construção da linha férrea fez com que muitas pessoas se mudassem para o município e alguns dos trabalhadores envolvidos na obra solicitassem a edificação de um campo para que pudessem se divertir aos finais de semana. Surgiu assim o time da empresa responsável pela linha férrea, chamado inicialmente de Ferroviário. Com o fim da obra, o time deixou de existir. Foi a partir disso que alguns políticos da cidade resolveram investir em um time de futebol que pudesse - representá-la. Surgiu, assim, a Associação Sportiva Arapiraquense, no dia 25 de setembro de 1952 (Ticianeli, 2016).

Em 1953, o clube arapiraquense já disputou o campeonato alagoano de futebol e foi campeão, seu adversário na final seria o Ferroviário de Maceió, que desistiu de jogar a decisão (Ticianeli, 2016). O “ASA” de Arapiraca continuou sua jornada, vencendo grandes times do Brasil e ficando conhecido como o fantasma das Alagoas. Em 1977, houve uma mudança estatutária e o clube passou a ser chamado de Agremiação Sportiva Arapiraquense, recebendo ainda assim o apelido de “ASA” (Ticianeli, 2016).

O ASA e o estádio Coaracy da Mata Fonseca são os principais palcos do esporte no município. Mas, a cidade também se destaca nas competições de atletismo com a atleta Maria do Carmo Cruz da Hora, a “Carminha”, além de possuir atletas de destaque nacional nas modalidades jiu-jitsu, taekwondo, judô e xadrez.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



No esporte educacional, a cidade conta com os famosos Jogos Escolares de Arapiraca (JEAR)¹. A primeira edição aconteceu em 2000, completando em 2023, 23 anos. Participam do JEAR, escolas da rede pública e privada da cidade, assim como também, o instituto federal. No último ano, os Jogos Escolares de Arapiraca reuniram 60 escolas, sendo 24 municipais, 14 estaduais e 22 particulares ²(“Prefeitura divulga relatório final da 23ª edição dos Jogos Escolares de Arapiraca”, 2023). Segundo o relatório final da 23ª edição, o futsal foi a modalidade com o maior número de alunos inscritos, totalizando 1861 alunos, sendo 1551 do sexo masculino e 310 do sexo feminino. A segunda modalidade em número de inscritos foi o handebol, com 636 alunos inscritos, sendo 309 do sexo masculino e 327 do sexo feminino (“Prefeitura divulga relatório final da 23ª edição dos Jogos Escolares de Arapiraca”, 2023).

A competição é muito bem-vista na cidade. A comunidade escolar adere ao evento de uma maneira muito intensa. A cidade toda se movimenta em prol do evento durante a sua realização. Os alunos cobram pela participação. “É um evento de grande importância para a sociedade arapiraquense, através do esporte podemos educar e fortalecer pilares da cidadania como trabalho em equipe, respeito ao próximo, saber ganhar, saber perder, companheirismo, etc.”. Foram as palavras do coordenador do evento no relatório final da competição em 2023.

No entanto, o acontecimento deste tipo de evento pode trazer consequências para dentro da escola, inclusive no que se refere às aulas de Educação Física. Um dos principais pontos a serem discutidos é em relação à presença hegemônica do esporte nas aulas e como este esporte é abordado (Paula; Lima, 2014). A ocorrência de eventos esportivos escolares pode levar o professor a adotar uma metodologia que busque resultados quantitativos em

¹ (“Prefeitura divulga relatório final da 23ª edição dos Jogos Escolares de Arapiraca”, 2023).

²([HTTP://WWW.219.COM.BR](http://www.219.com.br), 2023) – Com ginásio lotado, prefeitura realiza a abertura da 23ª edição dos jogos escolares de Arapiraca

“Quando a gente consegue reunir escola e esporte, é a certeza que também está havendo aprendizado e muita união entre os munícipes. Serão 15 dias de atividades e que o espírito esportivo esteja sempre ao lado de todos vocês”, apontou a secretária Municipal de Educação, Eliete Barros.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

cômpetições (Paula; Lima, 2014). Além disso, esse fenômeno leva a uma visualização dos alunos acerca do componente curricular, de que a Educação Física é a porta de entrada para a inserção na vida esportiva como atleta (Paula; Lima, 2014). Isto justifica que a escola ainda se encontre distante de resolver o problema da reprodução dos modelos de competições institucionalizadas (Kiouranis; Salvini; Júnior, 2017; Reverdito et al., 2008). O esporte na escola, deve ser voltado à educação, com finalidades para a formação humana, mesmo obtendo significados diversos, o que justifica a necessidade de adequação ao ambiente em que está inserido, neste caso, a escola (Cunha; Bergmann, 2024; Galatti et al., 2018).

Outra problemática que podemos levantar é em relação à predominância do futsal como elemento dominante da cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física, fato explicado pelos dados do número de alunos inscritos na competição escolar no último ano, e, também, o alto número de estudantes do sexo masculino em detrimento do sexo feminino, as quais, possivelmente, participaram de outras modalidades, tidas como femininas, como vôlei de praia, vôlei de quadra e queimada (Almeida, 2019; Furlan; Santos, 2008; Gabriel; Júnior, 2018; Oliveira; Maldonado, 2020). O primeiro fenômeno também pode ser explicado pelo motivo de que o futsal possui objetivos e fundamentos semelhantes ao futebol (Araujo; Matos, 2022).

O futebol é um esporte que, no Brasil, se tornou uma prática popular (Daolio, 2014). Apesar de chegar ao país por meio de jovens da classe alta, ao longo do século XX, o esporte alcançou as classes mais baixas, por meio até de clubes formados por funcionários de fábricas (Daolio, 2014). Teorias buscaram explicar a popularização do futebol no Brasil, algumas voltadas ao componente biológico da população negra, predominante das periferias, e outras, pela facilidade da prática, em termos de regras, espaço e implemento, questão fáceis de adaptar (Daolio, 2014).³

³ Acreditava-se que o negro possuía uma certa facilidade em jogar futebol, pelo fato que era exigido dela as pernas para jogar. Ou seja, as pessoas negras possivelmente possuíam uma certa disponibilidade em praticar atividades rítmicas de forma coordenada. Estas afirmações levavam em consideração também a prática da capoeira, do samba e de outras danças de origem africana.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



O interesse em se estudar este tema surgiu das experiências na escola, no chão da quadra e na sala de aula. O mesmo esporte, muitas vezes solicitado, quando colocado em prática nas aulas, também sofre rejeição. Por que isso acontece? Será que o esporte de interesse dos alunos é o que eles veem na TV e na internet? Será que este contexto exposto anteriormente sobre os jogos escolares da cidade, influencia a visão dos alunos sobre as aulas de Educação Física na escola? Quais são os sentidos desses alunos quando o conteúdo esporte é ressignificado dentro da escola?

Algumas metodologias de ensino dos esportes nas aulas de Educação Física têm como base a quebra da centralização no professor (Graça; Mesquita, 2007). Uma dessas metodologias é o “Sport education” (educação esportiva), modelo que oferece uma proposta de renovação do ensino dos esportes na escola (Canan, 2021; Graça; Mesquita, 2007). Alguns autores buscaram testar o modelo em diferentes contextos (Caballero et al., 2018; Canan, 2021; Ginciene; Mathiesen, 2017; Vargas et al., 2018). Lopes e Canan (2020), analisaram uma unidade didática voltada ao ensino do futsal, usando o modelo “Sport education”. Eles obtiveram como principal resultado uma melhora na motivação e envolvimento dos alunos durante as aulas, proporcionando a aquisição de valores como o protagonismo e a autonomia (Vargas, et al., 2018). Outra experiência com a metodologia foi desenvolvida para o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física. Como resultado, os autores apontam que o modelo serviu como uma forma efetiva de se tratar as três dimensões do conhecimento: conceitual, procedimental e atitudinal (Ginciene; Mathiesen, 2017).

Souza et al., (2020) adaptaram o modelo e utilizaram como enfrentamento à indisciplina em uma escola pública. Os resultados se mostraram positivos a respeito da confrontação com a problemática da indisciplina de um grupo de alunos (Souza et al., 2020). Uma outra pesquisa, feita no Chipre, teve como objetivo descrever as percepções dos alunos de uma turma do 6º ano do ensino fundamental, sobre uma proposta utilizando o modelo Sport education com a temática basquetebol. Os resultados encontrados são semelhantes aos demais estudos. Os estudantes envolvidos demonstraram autonomia para participar da intervenção, além de, durante as aulas, acontecer um clima alegre e positivo, que culminou em ajuda mútua entre os alunos, contribuindo para a participação de todos (Tsangaridou; Lefteratos, 2013)

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



O presente estudo, que tem como base metodológica o uso e adaptação do “Sport education”, traz como novidade a implementação dele em uma escola de educação básica e de tempo integral em Alagoas. Poucos estudos desta natureza foram realizados até então no Brasil, o que caracteriza a necessidade de novos resultados, em diferentes possibilidades e contextos. O espaço utilizado para as vivências serão as aulas de oferta eletiva de Educação Física.

Segundo o Programa Alagoano de Ensino Integral (pALEi), a proposta da oferta eletiva deve consistir na inclusão de elementos de interesse dos alunos, que atenda as particularidades do contexto escolar, como também, com relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às diretrizes nacionais para os anos finais do ensino fundamental, (“Doc Orient_Anos Finais 2020.pdf”, 2020). Metodologicamente, o professor da oferta eletiva deve oferecer aulas inovadoras, com conteúdo diversificado e que se diferenciem do proposto nas disciplinas do componente curricular convencional. O documento do programa Alagoano de Ensino Integral traz como possibilidade para a área do conhecimento Educação Física a cultura corporal do movimento e a promoção da saúde, mas, o docente possui autonomia para propor projetos junto aos discentes.

É, então, no contexto arapiraquense e alagoano de centralidade do modelo competitivo de rendimento do esporte escolar que impacta a Educação Física escolar, bem como da predominante cultura do futsal/futebol, onde localizamos a problemática a ser investigada nesta pesquisa. Além disso, diante dos indícios apresentados na literatura pela comunidade científica que tem estudado o modelo Sport Education, consideramos a possibilidade de nos debruçarmos sobre possíveis contributos desta proposta pedagógica para a educação de tempo integral em Alagoas. O problema de investigação do presente estudo é, portanto: Quais as possibilidades e os limites de contribuição do modelo de ensino Sport Education para a Educação Física escolar no Programa Alagoano de Ensino Integral?



2. Objetivo Geral

Compreender como a metodologia da educação esportiva contribui para a ampliação/modificação da cultura esportiva local de estudantes no contexto da Educação Física em uma escola de tempo integral.

2.1 Objetivos específicos

Elaborar uma proposta didático-pedagógica de ensino de um esporte de invasão para a Educação Física em uma escola de tempo integral com base na metodologia da educação esportiva.

Experimentar e dialogar com as/os estudantes sobre a proposta didático-pedagógica de ensino do esporte.

Registrar e identificar com as/os estudantes as contribuições dos princípios pedagógicos da metodologia da educação esportiva (competência, literacia e entusiasmo).

Construir uma cartilha do roteiro didático-pedagógico de ensino do esporte de invasão baseado na educação esportiva para o programa alagoano de escola em tempo integral (PALEI).

Mestrado Profissional em **Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**

3. Produto Educacional



Cartilha sobre a inserção do rugby como esporte de invasão nas aulas de oferta eletiva de Educação Física, em escolas de tempo integral da rede estadual de Alagoas.



4. Justificativa

4.1. Justificativa científica

O ensino do esporte nas aulas de Educação Física, ainda necessita de mais investigações, principalmente sobre variadas formas de abordar e justificar a presença deste fenômeno da cultura corporal do movimento nas aulas. Lopes, Carlan (2020), afirmam que o esporte, como conteúdo da Educação Física na escola deve ser compreendido na sua dimensão crítica e ampla; assim, os alunos, além de aprender sobre, tornam-se capazes de compreendê-lo (Lopes, Carlan, 2020).

A inclusão do Rugby nas aulas de Educação Física, por meio da possibilidade “tagrugby”, é considerada uma boa ferramenta de aprendizagem, visto que é uma modalidade diferente das tradicionais já presentes nas aulas, uma nova alternativa para a escola (Golin, Sambrana, 2015). A modalidade, de acordo com a lógica interna, é considerada um esporte de invasão. A BNCC conceitua os esportes de invasão como conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (Brasil, 2017). O ensino do rugby por meio da proposta do sporteducation, propõe um trabalho amplo, nas três dimensões do conhecimento - conceitual, procedimental e atitudinal - como fenômeno social, histórico e cultural. (Canan, 2021; Golin, Sambrana, 2015).

Vários estudos que tiveram como proposta metodológica o “sporteducation” foram realizados em vários lugares do mundo, inclusive no Brasil (Caballero et al., 2018). No entanto, por se tratar ainda de uma recente possibilidade de pesquisa, necessita de novas investigações (Caballero et al., 2018). Por isso, este presente estudo possui uma importância, devido às necessidades e subjetividades em que o campo que ele acontecerá possui.

4.2. Justificativa social

Os resultados da pesquisa, assim como a jornada metodológica da proposta podem proporcionar estratégias de trabalho para professores de Educação Física, que podem adaptá-la a sua realidade.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



A mudança na visão que os alunos têm sobre o esporte e seu desenvolvimento na escola é algo que pode ser estabelecido como uma justificativa social do estudo. Como já citado, a realidade em que a pesquisa ocorreu carrega uma série de acontecimentos históricos socialmente construídos sobre o fenômeno social esporte.

Uma das características marcantes do esporte contemporâneo é a diversidade de práticas e personagens (Galatti et al., 2018). Além do surgimento de novos esportes, há também a adaptação de modalidades tradicionais para atender aos objetivos da prática informal. Com isso, o Rugby foi utilizado como um dos temas da unidade didática para a construção deste estudo, com base na adaptação para as aulas de Educação Física, chamada “rugbytag”. Por mais que seja um esporte antigo, que surgiu no século XIX, sua inserção na escola ainda é recente e foi uma novidade para os alunos. Abordar a modalidade de uma maneira sociocultural, enfatizando suas diversas características foi um diferencial e uma tentativa de mudança da temática do esporte nas aulas de Educação Física na escola.

O ensino integral em Alagoas foi instituído em 2015, através do Decreto nº 40.207 de 20 de abril de 2015, atualizado pelo Decreto nº 50.331 em 12 de setembro de 2016. A proposta prevê uma aprendizagem integral e significativa, por meio do acesso, por parte dos estudantes, às possibilidades nos campos social, cultural, esportivo e da informação. No entanto, a implementação da proposta ainda está em fase de ajustes, o que faz muitos gestores e professores terem dúvidas de como trabalhar. O documento norteador traz algumas propostas de temas para a oferta eletiva em Educação Física, mas, não é suficiente para capacitar como o professor pode desenvolver sua prática. A presente pesquisa se configura, portanto, como uma oportunidade de oferecer um relato de experiência de como trabalhar com a oferta eletiva de Educação Física, com o tema esportes, de uma maneira significativa.

4.3. Justificativa pessoal

O esporte esteve presente em minha vida de várias formas. Na rua, na escola, através das aulas de Educação Física e de futsal, na escolinha de futebol, e, por muito tempo, na rua. De alguma forma, o gosto por praticar ou

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



assistir esporte foi um incentivo a cursar Educação Física. Carrego desde os 10 anos, quando pedi aos meus pais para sair da escolinha de futebol, uma certa curiosidade em estudar as diferentes possibilidades de ensino do esporte. Portanto, levo isso para minha prática docente.

No entanto, ao apresentar o tema na escola, me deparo com a rejeição dos alunos. Talvez isso aconteça pelas experiências passadas ou pela forma como os estudantes enxergam o esporte por causa da mídia. Apresentar, formular o esporte de maneira abrangente, talvez ajude a mudar este cenário. Ou, pelo menos, ajude-me a entendê-lo.



5. Marco teórico: esporte e Educação Física escolar no Brasil

5.1. Necessidade de ressignificação do esporte nas aulas de educação física

O esporte é considerado um dos conteúdos da cultura corporal do movimento presente nas aulas de Educação Física na escola (Barroso, 2020). Para alguns autores, o esporte foi um conteúdo hegemônico durante algum tempo neste contexto educacional (Betti, 1999; Stigger, 2007; Barroso, 2020). Fazendo parte da cultura corporal do movimento, junto às ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, o esporte sempre esteve presente na escola, mas, como ele marcou esta presença no ambiente educacional, virou objeto de estudo de muitos autores ao longo das décadas. Barroso (2020) afirma que ao pensar no esporte na escola, algumas lacunas devem ser respondidas,

1. Por que ensinar esporte na escola?
2. Quais os temas mais significativos sobre o esporte a serem tratados nas aulas?
3. Quais os conceitos pertencentes ao esporte dos quais o estudante deve se apropriar?
4. Quais critérios utilizar para a seleção das modalidades esportivas?
5. Como tratar pedagogicamente as modalidades esportivas?
6. O que se apresenta como fundamental para ser abordado em relação às modalidades esportivas? (Barroso, 2020, p. 84-85).

Neste sentido, é correto afirmar que o esporte, como conteúdo das aulas de Educação Física, deve passar por um processo de transformação didática (Betti, 1999; Stigger, 2007). Kunz (2004) afirma que o esporte é um produto cultural e um fenômeno importante da sociedade, mas o autor questiona: “[...] sob quais condições e de que forma o esporte deve e pode ser praticado na escola? [...]” (Kunz, 2004, p. 25).

Com isso, é correto afirmar que o trato dado ao conteúdo esporte nas aulas de Educação Física ao longo dos anos foi, em sua maioria, voltado para os princípios do alto rendimento, ou seja, a prática do esporte na escola esteve relacionada a uma prática monocultural (Stigger, 2007). Este fenômeno se deu desde a origem da Educação Física no Brasil e foi fortalecido com o projeto de nação da ditadura militar a partir de 1964, que dava importância ao desenvolvimento da aptidão física e a preparação de equipes para representar o país (Bracht, 1999).



A ocorrência do esporte na escola fez-se, durante anos, com os moldes preestabelecidos pelo esporte instituição de alto rendimento, criando-se então o esporte na escola e não o esporte da escola (Soares et al, 1992). A relação do professor com os alunos era de professor-treinador e aluno-atleta, e, a abordagem predominante era a tecnicista (Soares et al, 1992). Em meados da década de 1970 e 1990 surgiram os movimentos renovadores da Educação Física, que tinham como princípio a crítica ao modelo que estava posto (Soares et al, 1992).

Estes movimentos buscaram produzir conhecimentos significativos e temáticos sobre os esportes e as demais práticas corporais (Stigger, 2007). Com isso, surge por alguns autores o “esporte da escola”, que seria a escolarização da prática do ensino dos esportes (Stigger, 2007), ou seja, uma maneira diferente de se enxergar o esporte, dando representações e símbolos diferenciados, com influência do meio em que está inserido (Moreira et al., 2016), neste caso, a escola. Essa ressignificação é possível, visto que o esporte moderno acompanharam a evolução capitalista e ganharam os moldes de um produto a serem vendidos sob a lógica do espetáculo, mas, ao mesmo tempo, passa por processos de ressignificações pelos sujeitos (Santos, 2015).

Na última década, houve também a inserção de outros esportes na escola, além do quarteto fantástico⁴ que mais ocupava as aulas de Educação Física no Brasil (Ginciene; Matthiesen, 2017).

5.2 Esporte e educação

A presença hegemônica dos esportes nas aulas de Educação Física também passa por um processo histórico, decorrido de alguns aspectos legais. Tubino (2010) afirma que “[...] O esporte, até a emissão pela UNESCO da Carta Internacional de Educação Física e Esporte (1978), era concebido apenas na perspectiva do rendimento [...]”. E, com isso, a escola reproduzia o esporte dentro dela com todas as suas nuances e problemáticas, como a busca exacerbada por resultados e vícios antidessportivos. O mesmo autor confirma que este órgão internacional começou a enxergar o esporte como meio de

⁴ Futsal, voleibol, basquete e handebol.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

educação permanente, sendo assim, publicando documentos como o “Manifesto do esporte”, surgindo então, os termos Esporte-educação, esporte – lazer e esporte de desempenho (Tubino, 2010).

O surgimento desses termos proporcionou uma nova forma de enxergar o esporte na escola. O esporte-educação, afirma Chaves (2015) “[...], desperta e possibilita o aparecimento de valores esportivos e propicia meios para o desenvolvimento adequado do potencial dos praticantes, para talvez uma futura atuação no esporte performance [...]”. O fenômeno “esporte-educação” teve como principal exemplo os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), apesar de, por muito tempo, expressar as características marcantes do esporte de rendimento, mas, somado a isso, o conceito ainda engloba os termos Esporte escolar e Esporte educacional, que diz respeito ao direito de todos ao esporte, desenvolvendo alguns princípios importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes (Chaves, 2015).

O esporte da escola, portanto, deve possibilitar aprendizagens além daquelas relativas ao saber jogar (Lopes; Carlan, 2020). Assim surgiram alguns modelos de ensino com o objetivo de oferecer um plano de renovação de ensino dos esportes na escola (Graça; Mesquita, 2007).

5.3 “Sport education”

O modelo de ensino “Sport education” ou modelo de educação esportiva, surgiu em meados da década de 1980, com a publicação da tese de doutorado de Daryl Siedentop, que colocava a ideia de educação por meio de jogos como proposta possível e inovadora para a Educação Física na escola (Graça; Mesquita, 2007; Lopes; Carlan, 2020). No entanto, a proposta só foi consolidada em 1994, com a publicação da obra “Sport Education: Quality P.E. though positive sportexperience”, que permitiu o início de várias investigações acerca da proposta e sua aplicabilidade em vários países (Graça; Mesquita, 2007; Lopes; Carlan, 2020).

O modelo possui três objetivos centrais: formar um aluno competente, capaz de dominar as habilidades de forma a poder jogar de maneira satisfatória, sabendo sua função tática e se apropriando ao nível do jogo; formar um aluno letrado, que valorize e conheça os valores e rituais ligados ao fenômeno esporte; e formar um aluno entusiasta, para quem a prática do



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

esporte seja um atrativo de busca autêntica para sua qualidade de vida (Ginciene; Matthiesen, 2017; Graça; Mesquita, 2007). Ou seja, a metodologia “sporteducation” busca fomentar um método de ensino dos esportes nas aulas de Educação Física em que meninos e meninas tenham as mesmas oportunidades, obtendo um grau de competência e entusiasmo com a prática do esporte do qual predisponham para a prática de atividade física e esportiva ao longo de suas vidas (Luquin; Hastie; Pérez, 2011).

Além dos objetivos centrais, a referência metodológica apresenta seis características básicas: temporada (semelhante a uma unidade temática, bimestre ou semestre), filiação (inserção dos alunos em equipes, grupos, para a execução de diferentes papéis pelos alunos, além de manter um ambiente de pertencimento), competição formal (organização de uma competição ou evento, festival, etc.), registro dos dados (registro do que acontece durante todo o processo por parte dos alunos), festividade (promover um ambiente agradável e de envolvimento de todos) e o evento culminante (Luquin, Hastie, Pérez, 2011; Lopes; Carlan, 2020). Assim, para que os princípios da educação esportiva estejam presentes nas aulas de Educação Física, é preciso levar em consideração os aspectos presentes no esporte moderno, como a festividade, a competição e o registro dos dados (Luquin; Hastie; Pérez, 2011).

Algumas investigações foram realizadas utilizando a metodologia “sporteducation” como proposta de ensino dos esportes na escola em vários países como Austrália, Nova Zelândia, Reino Unido e Estados Unidos, Portugal, Espanha, Finlândia e Brasil (Caballero et al., 2018; Calderón; Hastie; Martínez e Ojeda, 2010). Com relação aos benefícios da utilização do modelo sporteducation, Vargas (2018, p. 743) afirma que “[...] os benefícios vão desde o envolvimento maior nas atividades até o aprendizado, que é consequência dessa participação mais ativa [...]”. Além disso, o modelo possibilita aos alunos a conhecerem os conteúdos da cultura corporal de forma ampliada, além das dimensões procedimentais do saber fazer (Ginciene; Matthiesen, 2017).

Para os professores, o modelo metodológico possibilita a visualização do planejamento como um todo, fato que auxilia o docente na legitimidade de seu trabalho na escola, mas, como limitação, é um trabalho que exige tempo e um trabalho contínuo, com atividades além da sua carga horária oficial (Vargas, et al., 2018).

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Além disso, os princípios norteadores do “sporteducation”, apresentam uma relação próxima aos documentos norteadores da Educação Física no Brasil atualmente, ou seja, é possível pensar em uma intervenção usando o modelo, em relação com os documentos vigentes, mas, ao mesmo tempo, buscando superar problemas historicamente construídos (Canan, 2021). Justificando esta afirmação, Canan (2021), organizou o seguinte quadro:

Eixos de aprendizagem/Modelo curricular	Sport education (pilares)	PCN (dimensões do conteúdo)	BNCC (dimensões do conhecimento)
Relacionados ao fazer	Competência	Procedimental	Experimentação; uso e apropriação
Relacionados aos conhecer, compreender	Literácia	Conceitual	Fruição; reflexão sobre a ação; análise; compreensão
Relacionados ao ser, sentir, conviver, desfrutar	Entusiasmo	Atitudinal	Construção de valores; protagonismo comunitário

Tabela 1 Associação entre os pilares do sporteducation e as dimensões do PCN e BNCC (CANAN, 2021)

No entanto, adotar os princípios do Sport education não significa afirmar que o que já existe está errado, mas, pensar nas relações possíveis e positivas, adicionando adaptações ao contexto (Canan, 2021).



6.1 Universo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola estadual de educação básica de ensino fundamental, anos finais, Aurino Maciel, localizada na rua Dom Felício de Vasconcelos, no bairro Capiatã, município de Arapiraca em Alagoas. A escola faz parte das instituições que contemplam o PALei (Programa Alagoano de ensino integral), este que foi instituído pelo Decreto nº 40.207 de 20 de abril de 2015 e reestruturado pelo Decreto nº 50.331 de 12 de setembro de 2016. O principal objetivo do programa é promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio das atividades propostas durante o período que os alunos passam na escola.

Os alunos permanecem no ambiente escolar das 7:10 até as 17:20 e a escola conta com as disciplinas de oferta eletiva (Educação Física, Ciências e Artes), oficina de português e matemática, território e identidade, além também dos estudos orientados de cada disciplina. Atualmente, a escola conta com aproximadamente 250 alunos, que estão matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental anos finais. Destes, um possui déficit de atenção, três possuem deficiência intelectual, quatro possuem laudo de transtorno do espectro autista, (a mesma quantidade de alunos com TDHA - transtorno de déficit de atenção com hiperatividade); no entanto, alguns desses ainda estão em avaliação clínica.

A estrutura da escola conta com 12 salas de aula, uma sala de vídeo, uma sala dos professores, direção, sala da coordenação, secretaria, biblioteca, cozinha, quatro banheiros para alunos, dois banheiros para professores, um pátio coberto e um pátio descoberto, almoxarifado, uma quadra coberta e uma sala de arquivo.

6.2 Critérios para participação na pesquisa

Foram incluídos na pesquisa estudantes de 11 a 16 anos de idade, devidamente matriculados/as em uma turma de 9º ano do segundo semestre de 2024 da Escola Estadual Aurino Maciel, em Arapiraca – Alagoas.

Foram excluídos da pesquisa os estudantes que não tiveram autorização pelos pais ou responsáveis legais por meio do TCLE. Eles participaram das

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



aulas propostas, mas os seus diários de campo foram excluídos do procedimento de análise da pesquisa.

Ao todo, participaram da pesquisa trinta e sete estudantes, dezoito do sexo masculino e dezenove do sexo feminino. Destes, apenas uma estudante teve seu TCLE excluído, pois, o/a responsável recusou sua participação-ela também não participou do grupo focal, mas, foi integrada às aulas normalmente.

Do total de alunos/as, dois faziam parte dos alunos com deficiência matriculados na escola. Um com transtorno de espectro autista e uma aluna com sugestão de espectro autista e transtorno do desenvolvimento intelectual. Todos são acompanhados pela professora de educação especial. Outro aluno da turma também possui laudo de transtorno de esquizofrenia.

6.3 Benefícios

Desenvolvimento de novas tecnologias de ensino para as aulas de Educação Física; Desenvolvimento de proposta de intervenção para as aulas de oferta eletiva de Educação Física em uma escola de tempo integral; Conhecimento do contexto para possíveis reflexões e mudanças socioculturais; Ampliação do repertório cultural e da criticidade das/dos estudantes participantes da pesquisa na relação com o fenômeno social do esporte.

6.4 Riscos

Interferência na vida e na rotina escolar dos estudantes, gerando algum desconforto social e cultural para eles/elas por se tratar de uma proposição pedagógica diferente do que se tem desenvolvido no cotidiano da educação física escolar no contexto da pesquisa. Os estudantes podem se sentir constrangidos com algum procedimento da sequência de ensino-pesquisa proposta pela possibilidade de envolver traumas, memórias ruins ou outras questões psicossociais relacionadas aos seus corpos e práticas corporais; vazamento e divulgação de registros textuais e imagéticos utilizados para os diários de campo; lesões corporais nas aulas práticas que ocorrerão durante a coleta de dados.

Como medida para solucionar tais riscos, ao início da pesquisa, foi realizada uma roda de conversa com os alunos, apresentando a proposta e



suas diversas fases. Sobre as possíveis questões psicossociais, uma das medidas possíveis são os atendimentos semanais com a psicóloga da escola. Um kit de primeiros socorros também esteve disponível na escola para solucionar possíveis lesões, mas, durante as aulas, não ocorreram casos. Os registros fotográficos foram arquivados com zelo em uma pasta no notebook do pesquisador, além também de um drive que foi criado por um aluno da turma.

6.5 Materiais e Métodos

A abordagem escolhida para pesquisa foi a pesquisa qualitativa. Os estudos qualitativos têm por característica a suposição, a subjetividade e a compreensão de fenômenos através das interações, por meio da observação (Creswell, J, J, 2007; Del-Masso, 2014). A pesquisa qualitativa exige do pesquisador uma atenção sensível, pois, durante o estudo, é possível que significados diferentes sejam expressos durante o processo, de maneira expressiva ou não (Del-Masso, 2014). Na escola, a pesquisa qualitativa se faz importante por ser uma abordagem capaz de fazer o professor pesquisador entender as particularidades desta instituição complexa.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a metodologia de pesquisa participativa pesquisa-ação, que pode ser conceituada como uma possibilidade de reflexão sobre a ação, que provoca uma mudança efetiva na prática docente (Rufino; Darido, 2014).

O surgimento das metodologias de pesquisa participativa tem como aparato histórico a insatisfação de alguns estudiosos com os paradigmas e características das pesquisas clássicas (Toledo; Jacobi, 2013). Assim como, também, a possibilidade que a pesquisa-ação oferece de envolvimento direto dos grupos sociais na busca de resolver seus problemas, além disso, a articulação possível entre teoria e prática na produção do conhecimento (Bracht et al., 2002; Toledo; Jacobi, 2013).

Com isso, a metodologia pesquisa-ação é vista como um caminho possível para os estudos envolvendo investigações pedagógicas e de atuação com a Educação Física escolar (Bracht et al., 2002). A rotina da prática docente envolve situações complexas, mutáveis, nas quais a simples aplicação da teoria não efetiva uma resolução direta ao problema, ou seja, requer uma reflexão constante em todas as fases da pesquisa, junto aos indivíduos que estão



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

fazendo parte, no caso, professor e a comunidade escolar, fenômeno possível com a aplicação da metodologia pesquisa-ação (Abdalla, 2005; Bracht et al., 2002).

Assim, Abdalla (2005) afirma:

Para efetivar a análise da prática docente, retomamos estes três aspectos – “a pesquisa sobre/para/por ou pela” –, e acrescentamos mais um elemento que, para nós, era fundamental: desenvolver uma pesquisa-ação “com” as alunas-professoras. Pesquisa que pudesse ter como objetivos: 1º não só explicar a realidade, mas, sobretudo, compreendê-la; 2º não só aplicar os conhecimentos de maneira unilateral, mas estabelecer a relação entre teoria e prática, de forma a esclarecer melhor o movimento do que se aprende no contexto da Universidade e da escola; 3º contribuir, assim, para a emancipação das alunas-professoras, de forma a fazê-las compreender o significado de se “implicarem” com suas realidades, assumindo suas próprias ações (Abdalla, 2005).

A seguir, apresentamos o plano prévio de execução da sequência pedagógica de ensino-pesquisa:

No início do bimestre foram apresentados os objetivos de ensino-aprendizagem da sequência de aulas com os procedimentos da metodologia Sport Education, bem como os objetivos da pesquisa a ser desenvolvida juntamente com as/os estudantes. Cada aula do bimestre foi composta pelos seguintes procedimentos pedagógicos-científicos:

1 –Ao início de cada aula, o professor encontrava com os alunos na sala de aula as quinze e vinte da tarde. Os objetivos do dia eram expostos, bem como as partes que iriam compor aquela aula. Neste momento também o professor lembrava a equipe responsável por filmar e tirar fotos da importância dos registros daquela aula.

2 - Foram executados os procedimentos pedagógicos de ensino dos três princípios componentes da metodologia Sport Education, que são a Competência, a Literacia e o Entusiasmo em relação à modalidade esportiva em questão. Neste momento todas/todos os estudantes foram sempre convidados/as a participar integralmente das atividades propostas. Porém, caso algum/a deles/as não se sentisse confortável ou com disposição para participar, puderam acompanhar a aula da arquibancada da quadra esportiva.



3 - Ao final das atividades, o professor recolhia as fotos e vídeos junto aos alunos, que mandavam através do aplicativo de mensagens whatsapp. Além disso, um dos estudantes, por conta própria, criou um drive com os vídeos e fotos, o que facilitou a análise realizada posteriormente. Além disso, no fim da aula era sempre realizada uma roda de conversa com os estudantes, buscando ouvi-los sobre o que acharam daquele dia, as dificuldades, o que poderia melhorar e alguns combinados para aula seguinte.

6.6 Observação, diário de campo e grupo focal

Um dos instrumentos utilizados na pesquisa foi a observação, que é considerada uma forma de coleta de dados, pois leva em consideração os sentidos na busca por explicar os aspectos da realidade estudada (Lakatos; Marconi, 2003). Uma das características da observação é permitir ao pesquisador um contato direto com a realidade da pesquisa, mas, assim como outros instrumentos, possui vantagens e desvantagens, havendo, segundo alguns autores, a necessidade do uso de mais instrumentos para fortalecer a pesquisa (Lakatos; Marconi, 2003).

O segundo instrumento para a coleta dos dados da pesquisa foi o diário de campo, que pode ser definido como a descrição das atividades realizadas, dos procedimentos do estudo, como também, das alterações e sentidos ocorridos durante o processo (Kroef; Gavillon; Ramn, 2020). Uma das vantagens da utilização do diário de campo como ferramenta para coleta de dados de pesquisa é a possibilidade de registrar as impressões do pesquisador, as demonstrações de afeto surgidas ao longo do processo, sentidos que muitas vezes não são considerados nas publicações científicas, mas que é importante considerar durante a análise dos dados (Kroef; Gavillon; Ramm, 2020).

O terceiro instrumento utilizado na coleta de dados foi o grupo focal. O grupo focal foi realizado na escola, no dia do evento culminante. Inicialmente, estava planejado para acontecer uma aula após, mas, devido algumas mudanças ocorridas, com a finalização do ano letivo, aconteceram no mesmo dia.

O grupo focal aconteceu na sala de aula da turma que participou da proposta, o nono ano zero dois. Teve duração de 20 minutos e participaram seis alunos/as. A proposta foi selecionar dois alunos de cada equipe (jogadores,



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

árbitros e registro). Dos participantes, quatro eram do sexo masculino e dois do sexo feminino. Os critérios adotados para participação no grupo focal contemplaram alunos/alunas que participaram das aulas assiduamente e de maneira atuante.

Como forma de mediar o grupo focal, perguntas foram selecionadas: “o que a intervenção proporcionou para você? As aulas fizeram vocês entenderem o esporte de uma nova forma? Como você enxerga a diversificação de conteúdos nas aulas, conhecendo um novo esporte?”. Durante a conversa, outros temas foram surgindo, como exclusão e participação dos alunos/as com deficiência. O grupo focal foi gravado pelo professor pesquisador no aparelho celular, e, após, para análise foi realizada a transcrição com ajuda da inteligência artificial “Notta”. A plataforma aceita transcrever áudios de cinco minutos de forma gratuita, com isso, o arquivo de áudio do grupo focal foi dividido em partes para que pudesse ser realizada a transcrição.

6.7 Procedimentos para a Coleta de Dados

As observações (registros em vídeos, fotos e áudios) e diários de campo foram realizadas pelo professor pesquisador e pelos alunos envolvidos na pesquisa.

Foi enviado previamente um termo de autorização à escola para realização da pesquisa. Para os alunos foram entregues o Termo de Assentimento e os pais ou responsáveis legais receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a autorização prévia dos estudantes na pesquisa. Os documentos citados se encontram em apêndice ao final do texto.

Participaram da pesquisa trinta e três estudantes de ambos os sexos, vinte meninos e treze meninas, com idade entre 14 e 16 anos. Apenas uma aluna se recusou a participar da pesquisa, pois, seus pais não autorizaram, com isso, ela foi excluída do grupo focal e dos registros, assim como seu termo de consentimento.

6.8 Análise dos dados

A fase de análise tem como objetivo analisar as informações adquiridas, bem como, confirmar ou não os objetivos do estudo, e, atribuir significados aos dados, de acordo com o contexto da pesquisa (Farias; Impolcetto; Benites,

2020; Júnior; Melo; Santiago, 2010). A análise de dados do presente estudo foi realizada através da análise de conteúdo, método aplicado às pesquisas qualitativas desde 1960, que tem como característica central ser uma técnica de investigação sobre os significados contidos em um texto (Benites et al., 2016). A metodologia possui três fases: pré-análise, exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2016).

Farias; Impolcetto e Benites (2020) afirmam que “[...] a primeira etapa da análise é justamente a organização e leitura dos documentos, seguida da leitura atenta de todo material [...]” (Farias; Impolcetto; Benites, 2020). No entanto, a primeira etapa desta fase foi a organização e leitura detalhada das imagens e vídeos produzidos pelos alunos, bem como, dos diários de observação registrados pelo professor. Os registros (fotos e vídeos) também foram organizados em pastas para facilitar a segunda fase da análise.

Ainda nesta fase de organização, o professor pesquisador precisou transcrever os áudios obtidos durante as aulas e no grupo focal. A ferramenta utilizada na transcrição dos áudios foi a Inteligência Artificial Notta. Como esta ferramenta aceita apenas áudios de até cinco minutos de forma gratuita, os áudios da pesquisa precisaram ser cortados em pequenos áudios por meio do site editor de vídeos e áudios da Google, mp3cut.

Em seguida, foi realizada uma codificação dos dados, com o objetivo de identificar os sentidos dentro dos diários de observação do professor, rodas de conversa, grupo focal, vídeos e fotografias. Esta identificação foi feita através das palavras, as ideias hegemônicas e os comportamentos expressos. Essas expressões foram transformadas em unidades de contexto, com o intuito de reduzir os dados, para melhor analisá-los (Farias; Impolcetto; Benites, 2020).

6.9 Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada com bastante aplicação, respeitando os critérios apresentados nas resoluções de número 466/1012 e 510/2016, considerando os princípios éticos da pesquisa científica: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa,



da Universidade Federal de Alagoas e cadastrado na Plataforma Brasil. A pesquisa foi aprovada por meio do parecer 6.999.977 em doze de agosto de dois mil e vinte e quatro, em anexo. Os pais ou responsáveis legais dos adolescentes envolvidos na pesquisa receberam o Termo de assentimento e Termo de consentimento Livre e esclarecido – TCLE também anexado no presente estudo, para participação na investigação.

6.10 Organização da unidade temática

Planejar é um ato indispensável para o cumprimento de uma unidade didática ou intervenção docente. Alguns autores definem o planejamento como uma organização de ideias com o intuito de transformar a realidade, ou seja, é uma previsão das necessidades do ambiente (escola), por meio das finalidades gerais da educação, adicionado a realidade em que a escola está inserida (Silva; Moreira, 2010)

A organização da unidade temática para a realização do seguinte estudo foi pensada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular de Alagoas (RECAL), o Programa Alagoano de escolas em tempo integral (PALEI) e o Projeto Político pedagógico da escola, que tem como um dos objetivos possibilitar um movimento de ação e reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino e aprendizagem produtivo.

Além disso, foram estudados processos metodológicos utilizados no ensino do esporte nas aulas de Educação Física, como propostas de diretrizes pedagógicas da área (Betti; Zuliani, 2002), os objetivos e conteúdo para o ensino do componente curricular na escola (Silva; Moreira, 2010; Vago, 2009), e relatos de experiências e abordagens teóricas sobre a metodologia “Sport education” (Caballero et al., 2018; Calderón; Hastie; Martínez de Ojeda, 2010; García-Hermoso et al., 2018; Gienciene; Mathiesen, 2017; Lopes; Carlan, 2020; Tubino, 2010; Vargas et al., 2018).

A modalidade escolhida para ser trabalhada foi o rugby. A escolha da modalidade é justificada pela possibilidade de ampliação do repertório cultural e motor dos/as alunos/as, visto que a aprendizagem do rugby, por meio do rugbytag é uma alternativa de jogo estratégico e com caráter lúdico, além de ser algo diferente do que os/as alunos/as estão acostumados a vivenciar, somado a



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

isso, também é uma possibilidade de transformação integral do indivíduo (Golin; Sambrana, 2015).

Como materiais de apoio, foram utilizados o “Tagrugby nas escolas: manual do professor”, material produzido pela confederação brasileira de rugby (CBRu), a apostila “rugby educacional” também disponível no site da confederação e o “guia de principiantes rugbyunion”, disponível na International rugby board.

A respeito da proposta detalhada a seguir, para que os princípios do Sport education fossem colocados em prática durante a intervenção, algumas estratégias foram tomadas, como, ao longo do processo, além da experimentação dos movimentos do rugby por meio do rugbytag, também foram necessários momentos de estudo detalhado das regras dessa proposta e até uma comparação com o esporte convencional. Os alunos da equipe de arbitragem, envolvidos no festival que aconteceu ao final da proposta, foram incentivados a produzirem um regulamento com as regras por eles selecionadas. Esta produção aconteceu com apoio do professor, devido ao pouco envolvimento dos alunos.

Processo semelhante aconteceu com aqueles que estiveram engajados na equipe de mídia. A proposta foi levar os alunos a refletirem sobre o papel da mídia em um evento esportivo. Quais são as pessoas que fazem parte da mídia e suas funções em um evento esportivo? Qual a relação entre mídia e esporte?

De acordo com os princípios do “Sport education” e os conhecimentos específicos das modalidades, foi elaborado o seguinte planejamento global:

Mostrado Profissional em **Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



ANO/SÉRIE: 9º ano

Nº DE AULAS PREVISTAS: 20 aulas (10 encontros)

PLANO DE CURSO PAUTADO NOS
PRINCIPIOS DO SPORT EDUCATION
COMPONENTE CURRICULAR: Educação

Física

PROFESSOR (A): Arthur Douglas da Silva
 Gonçalves

Objetivos: Conhecer, discutir, refletir sobre os esportes coletivos de invasão. Conhecer os aspectos históricos do rugby, assim como, suas regras básicas e as principais características do jogo. Desenvolver as habilidades básicas para a prática do rugbytag. Conhecer os princípios e valores do esporte rugby. Desenvolver a cooperação, trabalho em equipe e o sentimento de pertencimento dos alunos.

Data (semana)	Conteúdo Programático	Desenvolvimento/Objetivos	Pilares do sporteducation	Checklist
24-09-24	Esportes de invasão (rugby)	Fazer diagnóstico sobre os conhecimentos dos alunos acerca dos esportes de invasão e do rugby; Refletir sobre os esportes de invasão na prática, a partir de um jogo de invasão	Literácia	Notebook Fichas Projeto



		(rouba bandeira). Apresentar o planejamento aos alunos; Fazer apresentação do projeto de pesquisa e entregar os termos de compromisso.		
01-10-24	Esportes de invasão (rugby)	Apresentar o jogo de rugby, suas características, principais regras e princípios dos esportes de invasão. Jogar o jogo tagrugby. Apresentar a proposta do evento culminante Separar as equipes para o evento culminante. (Equipe de jogadores, árbitros, equipes para registro com fotos e textos).	Literácia e competência	Notebook Projetor Bolas de diversos tamanhos, cones e fitas.
08-10-24	Esportes de invasão (rugby)	Apresentar a história do rugby e seus valores; A cultura do terceiro tempo no rugby; Assistir ao e discutir o filme "Invictus"	Literácia e entusiasmo	Notebook e projetor
15-10-24	Esportes de invasão (rugby)	Aprender as formas de marcação de pontos no rugby (tackle, ruck e maul); Praticar os movimentos	Literacia e competência	Texto, bolas, coletes, fitas e



		básicos para o jogo de rugby		cones
22-10-24	Esportes de invasão (rugby)	As principais regras do rugby; Regras para o jogo de rugby e rugbytag; Comparação entre as regras do tagrugby e o rugby convencional Saber como estão as equipes em relação ao evento culminante; Fazer momento livre para as equipes treinarem e se organizarem.	Literacia, competência e entusiasmo	Texto, bola, coletes e fitas
29-10-24	Esportes de invasão (rugby)	Organização do evento culminante Reunião com a equipe de mídia A função da mídia na transmissão de eventos esportivos Assistir a vídeos sobre as principais competições de rugby do mundo. Traçar plano de ação com a equipe de mídia: quem ficará com os registros em fotos? Quem vai ficar com as entrevistas? Quem vai registrar os dados dos jogos	Entusiasmo e competência	Bolas, coletes, fitas e fichas



		em papel?		
05-11-24	Esportes de invasão (rugby)	Organização do evento culminante Reunião com a equipe de arbitragem. Estudar as regras do rugbytag; Construir em conjunto, um regulamento para o festival para entregar aos colegas envolvidos; Definir a vestimenta utilizada pela equipe de arbitragem no dia do festival. Fazer o chaveamento das equipes inscritas.		
12-11-24	Esportes de invasão (rugby)	Organização do evento culminante Fazer reunião com as equipes e passar o regulamento produzido pela equipe de arbitragem; Fazer amistosos com as equipes; Fazer treinamento com as equipes de arbitragem e mídia, para atuarem no dia do festival.	Entusiasmo e competência	Bolas, coletes, fitas e fichas
26-11-24	Esporte de invasão (rugby)	Organização do evento culminante	Literacia, entusiasmo e competência	Bolas, coletes,



		Fazer reunião com as equipes e passar o regulamento produzido pela equipe de arbitragem; Fazer amistosos com as equipes; Fazer treinamento com as equipes de arbitragem e mídia, para atuarem no dia do festival.		fitas e cones
03-12-24	Esporte de invasão (rugby)	Evento culminante Avaliação do evento culminante; Momento de escuta dos alunos e finalização das intervenções. Propor aos alunos a construção de um mini jornal, relatando a experiência com a intervenção e especial do acontecimento do festival tagrugby.	Literacia, entusiasmo e competência.	Fichas

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



No entanto, ao longo do bimestre, a escola enfrentou problemas como a falta de água, tendo as tardes de terça-feira sido, um dos dias da semana que não teve aula durante duas vezes no bimestre, além do acontecimento de uma formação continuada, o que prejudicou o andamento do planejamento das aulas. As datas que não aconteceram encontro foi dia 08 e 22 de outubro. Assim, as atividades planejadas foram adaptadas para os demais encontros ocorridos. O evento culminante aconteceu em um dia que não estava planejado, devido o adiantamento do calendário escolar de ultima hora, sendo assim, a avaliação com os estudantes e grupo focal acontecendo no mesmo dia do evento culminante.

No início da “temporada” foi realizada uma aula diagnóstica, com o objetivo de analisar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a modalidade específica. Nos encontros seguintes, foram realizadas as primeiras experiências dos alunos com a modalidade, com o intuito de fazer a “filiação” deles, separar as equipes de jogadores e formar um grupo de alunos para tirar fotos das aulas. Ao final, todos foram motivados a fazer um pequeno debate sobre suas impressões acerca da aula.



Figure 1 Momento da aula diagnóstica com os alunos em sala

Um quadro foi produzido para ilustrar as características do modelo sporteducation com a organização da disciplina:

Temporada: 1 bimestre, totalizando 20 aulas, sendo 10 encontros, cada encontro, duas aulas.



Filiação (equipe de apoio): imprensa e árbitros
Função de cada equipe de apoio: Imprensa: Registrar as aulas em fotos e vídeos, além de fazer entrevistas com os colegas. Árbitros: aprender as regras e colocar em prática durante os jogos e evento culminante, registrar os dados nas súmulas.

Tabela 2 Sport education na unidade temática (adaptado de Lopes, Carlan, 2020)

Ao longo do processo, teve também o momento de propor o evento culminante, que aconteceu na quadra da escola. Foi proposto um torneio entre as equipes formadas nas aulas. Como forma de discussão e desenvolvimento da literacia, estava agendado assistir filmes e documentários, como o filme “invictus” que trata da copa do mundo de rugby de 1995 como forma de combater o apartheid na África do Sul. No entanto, não foi possível, devido alguns dias não terem aula na escola e o planejamento foi prejudicado, como já citado anteriormente.



7 Resultados e discussões

Neste capítulo apresentamos as discussões e resultados referentes à intervenção realizada durante a pesquisa. Como descrito no campo de análise de dados, foram realizadas algumas categorizações por meio de unidades de contexto a fim de organizar a análise. Com isso, as unidades também foram separadas por meio dos princípios da metodologia do sport education (competência, literacia e entusiasmo). Mais três categorias foram selecionadas e discutidas com os resultados dos dados do estudo: i) as limitações e problemas da escola para implantação da sequência pedagógica; bem como ii) a recepção dos alunos envolvidos com a proposta; e iii) a participação dos alunos com deficiência e a segregação entre meninos e meninas durante as aulas.

7.1 “Ser, sentir e desfrutar”: O entusiasmo em jogo

Um dos princípios do Sport education é formar um aluno “entusiasta”, ou seja, capaz de apreciar a sua prática esportiva de maneira autônoma, exercitando sua autopercepção ao gostar de praticar e jogar (Canan, 2021). Durante a intervenção pedagógica o entusiasmo pôde ser exercitado durante os momentos dos jogos, em que os alunos puderam participar das aulas de maneiras diferentes, como jogadores, árbitros ou pertencentes a equipe de registro.



Figure 2 aluno filmando momento da aula



Figure 3 Mesmo aluno da imagem anterior, desta vez fazendo uma entrevista com uma colega da turma

As entrevistas podem ser encontradas no drive, no link:
<https://drive.google.com/drive/folders/15OxG473QEHkfUFe6lOwKB7D79fDxd9VI>

Ao analisar os dados coletados, é possível perceber que a apreciação da prática foi algo que foi citado pelos estudantes. Vejamos o trecho de um dos alunos do grupo focal:

“Quando eu estava jogando, eu percebi um esforço bacana do pessoal da imprensa, que em todos os lugares da quadra sempre tinha alguém filmando, tirando foto. Eu achei isso bem legal.

O pessoal da arbitragem também estava ligado no jogo, só faltou, eu acho que um apito, porque muitas vezes eles falavam, levantavam a mão para dar o sinal e a gente não acaba não ver, mas a atuação deles foi muito boa.” (Junior, 14 anos)

Nesse trecho, podemos perceber uma valorização não só da prática e participação do aluno que fala, mas também dos demais colegas. O reconhecimento do papel dos colegas na prática é algo bastante interessante a ser observado (Carvalho, 2015).



Figure 4 Aluna da equipe de arbitragem na mesa do placar

Ao serem questionados sobre a participação nas aulas, uma das estudantes participantes expressou a seguinte fala:

“Eu não sou muito de tirar foto, filmar, então ser da equipe de registro me possibilitou aprender um pouco mais” (Maria, 14 anos)

Aqui podemos perceber a consciência que a aluna adquiriu que o aprendizado nas aulas vai além apenas do saber jogar. Aprender um pouco mais a tirar foto, fazer vídeos foi um registro de seu aprendizado com as aulas. Com isso, afirmamos que o modelo Sport education pode ser utilizado como ferramenta para a inclusão dos alunos nas aulas, o interesse pela participação e o desenvolvimento da autonomia (Canan, 2021).



Figure 5 Imagem de vídeo registrado pela aluna Maria

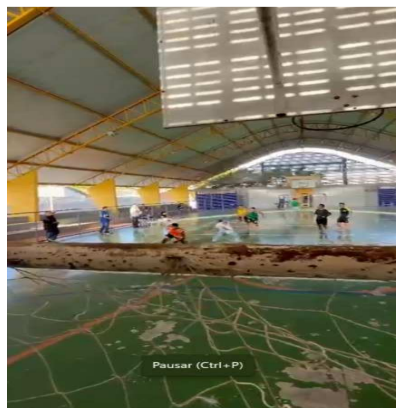


Figure 6 Outra imagem de vídeo registrada por Maria

Nas duas imagens podemos analisar que nos vídeos produzidos pela aluna Maria, percebe-se um certo cuidado e estratégia com o local de gravação. Para filmar os dois vídeos, Maria subiu na estrutura que sustenta a cesta de basquete para que pudesse fazer uma filmagem panorâmica e filmar todos que estavam jogando. Outro cuidado tomado é com relação à resolução do vídeo, de boa qualidade. Sua satisfação em participar das aulas da forma como participou fica evidente nos vídeos e imagens que foram feitos.

7.2 “A gente só pensa que o esporte é só jogar, tá jogando”: a Literácia em quadra

Um segundo princípio do Sport education é a literacia, que está relacionada ao conhecer, compreender os saberes conceituais a respeito do

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



esporte. Este princípio na intervenção foi desenvolvido por meio dos saberes a respeito do rugby, ou seja, sua história, valores, fundamentos, regras e curiosidades. A finalidade de ensinar os aspectos conceituais do esporte leva em consideração expandir a visão dos estudantes além das habilidades e atributos físicos para jogar.

Logo no primeiro dia de intervenção, ao apresentar alguns vídeos de homens e mulheres jogando rugby pôde-se perceber um interesse significativo dos alunos em saber sobre o esporte. Um dos vídeos utilizados na aula foi “vídeo-manifesto: as yaras têm nova identidade visual! Ouçam o grito do coletivo”. O vídeo trata-se de uma demonstração da equipe da seleção brasileira feminina de rugby. Ao término, um dos alunos me perguntou por que no símbolo da camisa tem uma mulher indígena. A expressão é uma homenagem a cultura dos povos originários do Brasil e para refletir sobre o espírito guerreiro da mulher brasileira (“Yaras em nome e uniforme”, 2021).



Figure 7 Reprodução do vídeo sobre a seleção brasileira feminina de rugby

Ainda no primeiro momento dessa aula, outras dúvidas surgiram: o rugby é a mesma coisa que futebol americano? Como as mulheres jogam esse esporte? Qual a diferença entre o rugby e o futebol americano? Portanto, aponto em meu diário de observação que a aula obteve uma boa aderência dos alunos e que iniciar um conteúdo novo para os alunos é uma boa estratégia para incentivar a participação e formar um aluno letrado, ou seja,

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



que conheça e valorize os saberes conceituais da prática corporal que está estudando (Lopes; Carlan, 2020).

Durante as aulas, alguns aspectos conceituais também foram explorados, como a história do rugby e as regras. Infelizmente, por falta de tempo e os fatores que serão citados na categorização das problemáticas, a cultura do terceiro tempo e a relação do rugby com o apartheid na África do Sul não foram discutidos com os alunos, apesar de estarem presentes no planejamento.

Ao ser perguntado sobre o que achou das aulas, um dos alunos respondeu:

“Uma nova forma de ver o esporte” (José, 16 anos)

Outro complementou:

“Se for olhar esse meio, tipo, da arbitragem, da imprensa, dá uma ampliada, porque a gente só pensa que o esporte é só jogar, tá lá jogando”. (Caio, 14 anos)

Por meio dessas falas, podemos afirmar que a intervenção pedagógica despertou nos alunos a superação da visão reducionista da instituição esportiva nas aulas de Educação Física escolar, ou seja, houve, após as aulas, um entendimento sobre o esporte e não apenas uma experiência prática do esporte, apesar de esta prática ser essencial nas aulas de Educação Física (Vargas et al., 2018).

7.3 “Ele é um jogo que a gente tem que tá preparado pra tudo” – o princípio da competência

O terceiro princípio do Sport education é a competência, que se refere aos saberes procedimentais, ou seja, que o aluno envolvido nas aulas seja capaz de participar do jogo de maneira satisfatória, dominando seus fundamentos indispensáveis para o jogar (Lopes; Carlan, 2020).

Ao serem interrogados sobre o ato de jogar o rugbytag nas aulas, um estudante respondeu:

“Faltou um pouco de entendimento da lógica do esporte” (Junior, 14 anos)

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Um outro ainda complementou:



“A questão do passe, que não pode para frente, só na lateral ou para trás isso aí a gente consegue entender, a marcação da quadra que tem que passar a linha para marcar o ponto, as penalidades, a pessoa derrubar outra, a pessoa recebeu uma advertência e com algumas advertências recebeu a penalidade a gente conseguiu entender muito fácil, só não deu para utilizar tanta coisa porque a gente não teve muito tempo de estudar”.
(Caio, 14 anos)

Podemos analisar nas duas falas fatores interessantes referentes a aprendizagem dos alunos. Um é comum nos dois discursos, a problemática do tempo. Segundo os estudantes, o primeiro cita que “faltou um pouco de entendimento da lógica do esporte” e, ele traz como causao tempo, as poucas aulas destinadas ao jogar o esporte. A lógica do esporte ele não explicita, mas aparentemente se refere a algumas dificuldades observadas durante as aulas e registradas por mim, professor-pesquisador.

Nas primeiras aulas, os alunos tiveram dificuldade em passar a bola para trás, o segundo até cita este princípio na sua fala, talvez porque eles e elas estavam acostumados a jogar esportes que não possuíam esta regra, a bola poderia tomar qualquer direção. Outra dificuldade enfrentada com relação ao jogo foi com relação ao movimento de tirar a fita presa na roupa do adversário. Para interceptar a invasão do adversário, no rugbytag, os jogadores precisam pegar a fita amarrada na cintura e não o implemento (bola). Isso gerou uma certa confusão no início, mas que depois foi superada.



As imagens acima foram tiradas de um dos vídeos produzidos pelos estudantes da turma. Podemos perceber o movimento de tentativa do jogador

Mestrado Profissional em **Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



dê camisa branca para puxar a fita do que está de camiseta verde e com a bola nas mãos. Ele tenta fazer um movimento de esquivas, tentando se desviar da ação do seu marcador. Outro ponto a ser observado é a forma como o jogador que está em ataque segura a bola, com as duas mãos, facilitando assim o movimento corporal do tronco para o lado para proteger a fita presa a sua cintura.



Figure 8 Aluno passando a bola para um colega de equipe

Somado a isso, sendo o rugby um esporte de invasão que tem como princípio a entrada na área destinada à equipe adversária, foi interessante notar que os alunos sentiram pouca ou nenhuma dificuldade em executar a ação ofensiva de se deslocar em direção a linha de fundo da quadra adversária. Esse fator talvez se deva às experiências desses estudantes com o futsal, handebol e basquete no decorrer de suas vidas. No qrcode e hiperlink abaixo podemos ver e analisar alguns lances de contra-ataque e marcação de pontos registrados pelos alunos e alunas da equipe de registro:



Por fim, percebemos que um fator limitante para que o princípio da competência fosse mais bem desenvolvido pelos estudantes envolvidos foi o tempo. Isto nos faz refletir sobre a necessidade de adaptação da metodologia sporteducation à realidade das escolas públicas do Brasil. Estes e outros problemas serão discutidos a seguir, como limitações para a implementação da metodologia, bem como das aulas de Educação Física nas escolas públicas em Alagoas e no Brasil.

7.4 Limitações do Sport education para o ensino do esporte nas aulas de oferta eletiva em uma escola PALEI

- Aceitação dos alunos a respeito da proposta de intervenção

Como exposto anteriormente, a proposta da oferta eletiva em Educação Física é oferecer aos alunos e alunas um aprofundamento em relação a algum conteúdo de interesse deles/delas. Com isso, no início do ano letivo, os(as) estudantes das turmas de nono ano escolheram os esportes coletivos como tema da oferta eletiva deste ano.

Durante o primeiro, segundo e terceiro bimestre, os esportes praticados na disciplina eletiva foram o futsal, handebol e vôlei. No quarto bimestre, período em que as coletas deste projeto foram realizadas, o esporte apresentado aos estudantes foi o rugby.

Inicialmente, percebi que a grande maioria dos alunos e alunas desconheciam informações sobre o esporte. Alguns já tinham visto pela televisão, no entanto, desconheciam a história, regras e como se marca



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

pontos, mas, mostraram-se curiosos por conhecer um pouco mais, mesmo desconhecendo como aconteceriam as aulas práticas e alguns relatando que não daria muito certo porque poderiam se machucar, por considerarem inicialmente um esporte “violento”. No entanto, esta visão logo foi superada, a partir da exposição da proposta do rugbytag.

Somado a isso, já nas primeiras aulas foi exposta a proposta de dividir a turma em equipes e que ao final da disciplina seria realizado um evento culminante para encerrar. Percebo que a forma de deixar os alunos escolherem de maneira autônoma as equipes que queriam participar, foi uma das dificuldades da intervenção. Muitos optaram pela equipe de registro, pois julgaram que era a que menos teria “trabalho” durante as aulas. Destes que optaram por essa equipe, apenas uma parte foi fiel às suas tarefas, que consistiam em tirar fotos, realizar filmagens, e fazer entrevistas. A outra parte, em maior número, aproveitava as aulas para mexer no celular, conversar ou dormir na arquibancada; inclusive, os outros colegas de equipe rotineiramente vinham se queixar dessas situações.

Alguns problemas também foram enfrentados na equipe de arbitragem. Em uma das aulas, reuni os integrantes dessa equipe, fiz uma pequena roda de conversa e distribuí textos com as regras do rugbytag, para que os alunos pudessem se apropriar e colocar em prática nas aulas e no evento culminante. O que aconteceu foi que ao final da aula, alguns dos textos distribuídos foram encontrados no chão, amassados, deixando claro a dificuldade dos alunos em atender à proposta e cumprir suas tarefas. Nos termos do modelo de educação esportiva, limites em entusiasmarem-se com a modalidade trabalhada e, assim, de desenvolverem a literacia sobre o jogo.

Nas equipes de jogadores não foi diferente. Uma das propostas que trabalhei foi que cada equipe criasse um símbolo e um nome que as caracterizasse. A tarefa foi proposta com algumas aulas de antecedência do evento culminante. No dia, nenhuma equipe entregou o símbolo nem o nome. Estes problemas apresentados talvez se devam à dificuldade dos alunos em exercer tarefas propostas pelo professor de forma mais livre, sem necessariamente colocar uma nota pela execução.



Outra dificuldade enfrentada foi a cooperação e o trabalho em equipe para a execução das tarefas. Nos três grupos que observei, além da não aderência às solicitações do professor, houve uma falta de comunicação entre os componentes. Silva, Souza e Martins (2019) afirmam que “[...] inovar na Educação Física é um desafio não só didático, mas também cultural [...]” (Silva; Souza; Martins, 2019). Ou seja, diante do exposto, podemos perceber que a falta de compromisso com a oferta eletiva, mesmo com uma proposta didática diferente, permaneceu. A metodologia Sport education não foi suficiente para promover protagonismos e autonomia de excelência entre alguns alunos envolvidos na prática.

- O ensino integral em Alagoas e suas dificuldades para as aulas de Educação Física

Como citado no campo de contextualização da pesquisa, a escola onde foi realizada a intervenção pedagógica é uma escola contemplada pelo programa Alagoano de Ensino integral (pALei). Com isso, as aulas utilizadas foram de oferta eletiva de Educação Física. O documento do programa define a oferta eletiva como a possibilidade de inclusão de componentes que atendam as necessidades e interesses dos estudantes, levando em consideração o contexto em que a escola está inserida e correlacionado com a Base Nacional Comum Curricular e/ou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PALEI).

No início do ano letivo, após votação da escolha dos temas para a oferta eletiva de Educação Física com as turmas dos nonos anos, foi escolhido pelos alunos o tema “esportes coletivos”. A escolha pelos esportes coletivos, podemos dizer, é uma consequência talvez da hegemonia que os esportes possuem em detrimento das demais práticas corporais durante as aulas de Educação Física ao longo da vida escolar dos alunos (Belloni, 2016; Paula; Lima, 2014).

No entanto, as aulas de oferta eletiva de Educação Física possuem desafios graves a serem superados. Castro e Lopes (2011) analisaram a implantação do projeto de tempo integral nas escolas de São Paulo. Uma das discussões que o estudo propõe é a não alteração dos espaços e do tempo



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

das escolas para a implantação do tempo integral. Ou seja, as aulas continuam a seguir o padrão de uma escola em tempo regular, trazendo como consequências o cansaço dos alunos devido a rotina de nove aulas por dia (Castro; Lopes, 2011). Este é um problema enfrentado atualmente nas escolas alagoanas, inclusive na instituição que aconteceu a pesquisa. É muito frequente a reclamação dos alunos acerca do cansaço, falta de espaços de descanso, falta de banheiro para higienização, entre outros, o que na falta de adesão às aulas de Educação Física e, principalmente, da oferta eletiva dela.

As aulas de oferta eletiva de Educação Física na respectiva turma aconteciam as terças-feiras das 15:20 às 17:00 horas, ou seja, as duas últimas aulas do dia, após os estudantes terem seis aulas dos demais componentes como português e matemática. Com isso, a não participação de muitos alunos nessas aulas, fato registrado no meu diário e em algumas imagens, deve levar em consideração essa problemática. A imagem a seguir, referente a primeira aula prática sobre o rugby, permite perceber a pequena quantidade de alunos que estão participando ativamente, enquanto o restante se encontra na arquibancada. No meu diário, foi registrado que apenas 10 alunos participaram do momento prático, os demais, preferiram ficar na arquibancada, alegando estarem cansados.



Figure 9 Primeiro momento prático

Este fato não ocorreu apenas no primeiro dia da intervenção, mas, permaneceu durante as demais aulas. Um ponto interessante a ser refletido é sobre a ineficiência da metodologia/sequência didática em resolver o problema



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

dá não-participação dos estudantes. Os mesmos que participaram de maneira ativa de todo o processo são os mesmos que já eram presentes nas demais aulas. Ou seja, o uso dos princípios do sport education foi ineficiente para resolver ou ao menos diminuir o número de participantes sem participar das aulas, ponto a ser refletido sobre a aplicabilidade da metodologia no contexto escolar brasileiro e alagoano. Alguns alunos, apesar de participarem das aulas tirando fotos (na equipe de imprensa) ou como árbitros, não tiveram experiências corporais de fato com o esporte em questão, o que é de fundamental importância nas aulas de Educação Física.

Uma das formas para tentar resolver essa problemática foi fazer realizar momento de vivência com os alunos em um local externo a escola, o bosque das arapiracas. Localizado a pouco mais de 100 metros da escola, o local é um dos cartões-postais da cidade, com pistas para caminhadas, um grande jardim ao centro com plantas ornamentais (“Bosque das Arapiracas”, 2012).



Figure 10 Aula de campo no bosque das Arapiracas

Uma das alunas do grupo focal expressa que gostou bastante das aulas porque “saiu” da escola, teve aula em um local externo:

“estávamos todos juntos, saímos um pouco da escola” (Maria, 14 anos)

Durante a roda de conversa ao final da primeira aula, ao serem indagados do que acharam do esporte em questão, um dos alunos respondeu:

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



“o difícil é o coletivo, porque a pessoa não joga sozinho, quem joga é a equipe, se a equipe não colaborar...”. Um dos princípios dos esportes coletivos é o trabalho em equipe, muito observado durante as aulas por mim, professor-pesquisador e pelos estudantes.

A percepção da importância da coletividade se expressa em conjunto com a exigência estratégico-tática que os esportes coletivos exigem de seus jogadores (Garganta, 1998), fato claro em uma outra fala de outro estudante:

“se não tiver um conjunto, não tem como ganhar” (José, 16 anos)

No entanto, ao mesmo tempo que a percepção da importância da coletividade no jogo é notória pelos estudantes, podemos trazer como reflexão a dificuldade em atender a este princípio. Durante as aulas, foram observadas situações emblemáticas e de difícil superação nas aulas de Educação Física: a exclusão das meninas.

Na primeira aula, na roda de conversa final, ao serem provocados sobre o fato de as meninas pegarem poucas vezes na bola, um dos estudantes respondeu:

“porque não estavam se posicionando direito” (Junior, 14 anos)

O mesmo aluno, no grupo focal, afirmou:

“é porque nós meninos já temos um ritmo, um ritmo de agilidade. É, agilidade, tipo, o nosso ritmo é muito...a gente pode fazer muitas atividades físicas, e tem algumas meninas que jogam, jogam e não tem. Aí a gente, tipo, gosta muito de jogar na explosão. Tem meninas que conseguem até dar umas explosões, mas não conseguem acompanhar. Aí para a gente se adaptar ao ritmo dela, vai demorar, e também tem meninas que, tipo, não querem se movimentar para receber a bola, querem ficar amarrados muito, a gente que tem que buscar a bola, e aí é triste”. (Junior, 14 anos)

Nesta fala, pode-se notar uma justificativa pelas diferenças biológicas entre os sexos. Para o aluno em questão, as meninas pegarem pouco na bola ou não jogarem não é apenas pelo fato de serem meninas, mas, pela consideração histórica que o sexo feminino mantém, de serem mais fracas e

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



menos habilidosas (Souza; Altman, 1999). Souza e Altmann (1999) justificam este fato com a história da Educação Física escolar no Brasil (Souza, Altmann, 1999). Para as autoras, com a ascensão do esporte moderno como conteúdo das aulas de Educação Física escolar no Brasil, existia uma separação por esporte de acordo com as características específicas de ambos os sexos (Souza; Altmann, 1999).

A problemática citada ainda é reforçada pela fala de uma das estudantes participante do grupo focal:

“os meninos não passavam a bola pra mim” (Alexia, 14 anos)

Algumas imagens que foram registradas durante as aulas demonstram que as meninas, durante o jogo, quase sempre estão posicionadas um pouco distantes dos meninos, e do implemento, a bola, demonstrando talvez, pela postura corporal, uma insatisfação com o jogo.



Figure 11 Imagem registrada por um dos alunos na primeira aula prática

Nessa imagem podemos perceber, a menina no canto esquerdo, distante dos demais jogadores, com as mãos na cintura. A leitura da postura corporal, expressa uma certa insatisfação com o jogo que ela está inserida naquele momento. Uma pesquisa que analisou como o Sport education influenciou as questões de gênero em aulas de educação física do ensino médio encontrou resultados semelhantes (Pires, et al; 2022). Nesse estudo, os autores encontraram como resultados o fato de que as meninas, quando

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



assumiram o papel de jogadoras durante as aulas, se posicionavam sempre na defesa, com exceção das que já eram consideradas habilidosas pela turma (Pires, et al; 2022).

Somado a isso, é possível perceber uma pequena quantidade de meninas que participaram da intervenção nas equipes de atletas, apenas três delas. As demais optaram por ficar nas demais equipes, registro (tirando fotos e filmando) e arbitragem. Furlan; Santos (2008) justificam esse tipo de acontecimento como uma construção cultural. Afirmando que a instituição escola, desde os primórdios, produziu separações, por meio dos mecanismos de classificação e ordenamento (Furlan; Santos, 2008). Assim, é possível afirmar que os princípios do Sport education não foram suficientes para fazer com que as meninas tivessem experiência corporal nas aulas. São vários os motivos que podem justificar a ausência das meninas no jogo: elas podem ter ficado com receio de jogar com os meninos, não queriam suar, ou, até, podem ter classificado o rugby como um esporte violento.

- Os (as) alunos (as) com deficiência

Como mencionado anteriormente, no campo de caracterização dos participantes no estudo, dois estudantes com deficiência participaram da pesquisa. Um aluno com transtorno do espectro autista e uma aluna ainda em processo de investigação, mas, com sugestão de transtorno do espectro autista e transtorno do desenvolvimento intelectual (TDI), além, também, de um estudante com laudo de esquizofrenia.

A participação destes estudantes nas aulas foi de forma satisfatória e ativa. Dois participaram das equipes, jogando, e um escolheu participar da equipe de arbitragem. Este último ao ser questionado sobre o que achou de sua participação nas aulas respondeu:

“Minha participação foi sete de dez. Porque eu nunca participei assim, da arbitragem, sempre participei da parte interativa, jogando”. (Bento, 14 anos)

Nesta fala, podemos perceber que o aluno em questão cita a importância de sua participação na equipe de arbitragem. Podemos afirmar que

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



a interação que ele obteve durante as aulas tenha desenvolvido um certo entusiasmo, autonomia, por estar, pela primeira vez, em contato com um conteúdo novo, como ele mesmo afirma. Greguol, Malagodi e Carraro (2018) afirmam que a aquisição de comportamentos favoráveis por parte dos professores de Educação Física em relação aos alunos com deficiência é de fundamental importância para a inclusão destes nas aulas (Greguol; Malagodi; Carraro, 2018). A participação de todos os alunos foi de forma autônoma e de acordo com suas preferências, ou seja, todos foram livres para escolher como participar. O aluno em questão participou sendo da equipe de arbitragem, mas, percebe-se que ele se sentia apto a participar de outras formas, já que cita que sempre participou das aulas jogando.

Outro fator a ser levado em consideração na fala do aluno acima é a participação social dele nas aulas, ou seja, a convivência dele com os demais colegas (Alves; Duarte, 2014). Alves; Duarte (2014) citam que “[...] este aspecto está associado com dois fatores principais: aceitação pelo grupo, e a interação social com o grupo ao qual está inserido (Alves; Duarte, 2014). A afirmação do aluno de que sua participação foi “sete de dez” também talvez seja pela interação que foi incentivado a ter durante as aulas com seus colegas de equipe, além também, pela aceitação que ele percebeu ao participar dessa forma.

A aceitação por parte da turma com relação aos alunos com deficiência também foi algo observado durante a intervenção. Esta, depende da compreensão e aceitação do grupo em relação a deficiência (Alves; Duarte, 2014). Observemos a fala a seguir, que foi citada por um aluno no grupo focal:

“Tinha uma aluna do nosso grupo, porque ela tinha os problemas dela. Só que mesmo ela não jogando assim com a bola, ela conseguia fazer uma diferença enorme, se não tinha, fazendo a gente ganhar” (Junior, 14 anos)

Nesta fala podemos perceber a compreensão do colega a respeito da deficiência, apesar de mesmo expressar a deficiência como um “problema”. Outra questão a levar em consideração é a valorização que ele faz a respeito da participação da colega no seu time, o reconhecimento de sua importância e

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



dê sua capacidade tática de entender o jogo, sabendo jogar muito bem sem a bola.

Um outro aluno, que também jogou na mesma equipe que a aluna citada, expressou uma questão interessante no grupo focal:

“e o que as outras equipes achavam que era o nosso ponto fraco, que era a aluna, se tornou nosso ponto forte, e a gente bolava estratégias, a gente inverteu os lados e deixava a Iza na marcação, vai isso fazendo o outro plano”. (Junior, 14 anos)

O aluno continua:

“Ela tem uma dificuldade dela, mas... ela consegue assim raciocinar igual a gente, pensar igual a gente, rápido. Porém, as vezes ela tem uma dificuldade de correr e falar, mas isso não atrapalha a gente. Ela consegue puxar a marcação, puxar e fazer uma estratégia e fazer a gente ganhar. Ou seja, tendo ela no time, ajudou muito”. (Junior, 14 anos)

Aqui nós temos dois pontos a analisar. O primeiro é que segundo este aluno, as outras equipes tratavam a aluna em questão como o ponto fraco da equipe, ou seja, duvidavam das suas capacidades. O segundo é que este também reconhece a participação da colega como muito positiva, mais uma vez se referindo a sua consciência tática e até citando a mesma como o ponto forte da equipe, peça importante nas estratégias criadas durante o jogo.

Portanto, podemos afirmar que apesar das dificuldades enfrentadas durante a proposta, a inclusão dos alunos com deficiência aconteceu e podemos justificar pela ocorrência de três fatores importantes: adaptação, participação social e demonstração de capacidade (Alves; Duarte, 2014). A adaptação foi necessária em todo processo, através das regras, uso de implementos e do espaço. A participação social foi incentivada por meio do oferecimento de uma prática ativa e autônoma a todos os alunos(a). Por sua vez, o reconhecimento de capacidade foi expresso por meio das falas dos alunos ao final da intervenção, ao se referir aos colegas com deficiência.



Figure 12 Equipes finalistas do evento culminante, presentes dois alunos com deficiência

Na imagem, vemos os times que foram para a “final” do evento de conclusão. Nela, temos dois alunos com deficiência que participaram da proposta ativamente. “Iza”, a menina de blusa branca florida na extremidade, sentada do lado esquerdo do leitor, demonstra sua satisfação em participar daquele momento. Ela, que apresentou durante o ano letivo dificuldades de interação com os colegas, teve nas aulas de oferta eletiva de educação física, a oportunidade de se sentir pertencente a um grupo uma equipe, inclusive tendo seus feitos reconhecidos pelos colegas.

As aulas tiveram como característica positiva a inclusão de todos, a proposta foi para todos. E, podemos afirmar que houve a inclusão dos alunos com deficiência, visto que todos da turma participaram de forma ativamente.



Os resultados apresentados pela pesquisa expressam que a metodologia Sport education pode ser adaptável à realidade da Educação Física brasileira, porém, o professor pode encontrar diversas dificuldades. A proposta metodológica, de acordo com os resultados, foi importante para desenvolver a valorização da participação dos alunos, além da autonomia de alguns nas aulas e a aprendizagem. No entanto, a experiência corporal, o jogar, o se movimentar nas aulas não foi algo que a proposta pôde favorecer, visto que poucos estudantes participaram jogando nas aulas, com ênfase na pouca participação das meninas.

Não obstante, alguns problemas como o tempo e a estrutura da escola podem ser fatores limitantes para o sucesso da proposta. O Sport education atende aos moldes da educação física estadunidense, que é muito diferente do que acontece no Brasil. As barreiras estruturais e de falta de materiais são fatores limitantes. Bem como o tempo de planejamento e de aulas por semana que o professor possui.

O número de aulas foi incompatível para desenvolver de forma satisfatória nos alunos o princípio da competência, ou seja, os saberes necessários para jogar o esporte. Outras problemáticas surgiram também durante as aulas, como a falta de participação e motivação dos estudantes, consequência da carga horária extensa que eles são postos na escola em tempo integral.

A pouca participação das meninas também foi um problema diagnosticado por mim, professor-pesquisador. A não participação das alunas nas aulas de Educação Física já era um problema antes da proposta e se confirmou durante a intervenção. Outro fator interessante a ser levado em consideração foi sobre a não aderência de alguns alunos às atividades propostas, havendo uma dificuldade em promover protagonismo e autonomia nestes. Porém, a participação ativa dos alunos com deficiência foi um ponto a ser considerado como positivo na proposta.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Podemos afirmar que o Sport education pode ser uma alternativa para a proposta de oferta eletiva de Educação Física nas escolas em tempo integral. Adaptações podem ser realizadas levando em consideração o contexto da escola. Porém, é insuficiente uma mudança didática sem uma transformação cultural do que está posto. As aulas de educação física e, em especial, as ofertas eletivas, ainda despertam nos estudantes a visão de que a participação é facultativa. Além de que essa participação efetiva depende de algumas mudanças estruturais que as escolas, principalmente as de tempo integral precisam.

Com relação ao estudo, considero como limitações a quantidade de aulas da intervenção, pois, devido ao tempo que o projeto levou para ser aceito pelo comitê de ética, foi possível realizar apenas 10 encontros, totalizando um bimestre. Acredito que com as características próprias da metodologia Sport education somadas à proposta da oferta eletiva, que propõe um aprofundamento em um tema durante o ano inteiro, mais aulas, mais tempo de estudo com os alunos, enriqueceria ainda mais o estudo e os resultados obtidos. No entanto, este trabalho longínquo necessita também de uma atuação contínua do professor, que já possui várias demandas a serem cumpridas extra carga horária semanal (Vargas, et al; 2018).

Somado a isso, os resultados da pesquisa, devido às particularidades do contexto em que foi realizada, foram de suma importância, mas, se fazem necessário novas pesquisas em ambientes diferentes, com estudantes de séries distintas, com temas de aula diferentes e utilizando instrumentos de coleta dessemelhantes do que foi utilizado.



9. Referências

- ABDALLA, M. D. F. B. A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 13, n. 48, p. 383–400, set. 2005.
- ALMEIDA, C. S. DE. O Estatuto da FIFA e a igualdade de gênero no futebol: histórias e contextos do futebol feminino no Brasil. **FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes]**, v. 4, n. 1, p. 72–87, 11 jun. 2019.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 329–338, abr. 2014.
- Arapiraca convive com o descaso do poder público para a falta de água - **Jornal Extra de Alagoas**. Disponível em: <<https://ojornalextra.com.br/noticias/alagoas/2024/12/110086-arapiraca-convive-com-o-descaso-do-poder-publico-para-a-falta-de-agua>>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- ARAÚJO, M, L; MATOS, A, C. **Futsal como conteúdo de educação física escolar**: Uma análise na rede de ensino de São José Ribamar. Trabalho de Conclusão de Curso do Instituto de Ensino Superior Franciscano.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição 70, 1977.
- BARROSO, A, L, R. Inquietações no tratamento do esporte na educação física escolar. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**, São Paulo: Cultura acadêmica, 2020.
- BELLOLI, É. F. **A hegemonia do esporte e a esportivização da aula de educação física no âmbito escolar** :uma revisão bibliográfica. Trabalho de Conclusão de curso de Graduação em Educação Física – Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.
- BENITES, L. C. et al. Análise de conteúdo na investigação pedagógica em Educação Física: Estudo sobre estágio curricular supervisionado. **Movimento**, p. 35–50, 2016.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: Mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, v. 1, nº 1, 25-31, jun, 1999.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, nº 1,1-1 2002.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Bosque das Arapiracas: uma nova paisagem na antiga favela. **Prefeitura de Arapiraca**, 15 out. 2012. Disponível em:

<<https://web.arapiraca.al.gov.br/2012/10/bosque-das-arapiracas-uma-nova-paisagem-na-antiga-favela/>>. Acesso em: 27 fev. 2025

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 48, p. 69–88, ago. 1999.

BRACHT, V. et al. A prática pedagógica em Educação Física: A mudança a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002.

BRASIL RUGBY. **Plataforma Brasil Rugby**. Yaras em nome e uniforme: seleção lança nova identidade visual com manifesto. Disponível em: <https://brasilrugby.com.br/2021/05/24/yaras-em-nome-e-uniforme-selecao-lanca-nova-identidade-visual-com-manifesto/>. Acesso em 13 out. 2025.

CABALLERO, C. E. et al. The Sport education model in elementary and secondary education: A systematic review. **Movimento**, p. 931–946, 30 set. 2018.

CALDERÓN, A.; HASTIE, P. A.; MARTÍNEZ DE OJEDA, D. Aprendiendo a enseñar mediante el Modelo de Educación Deportiva (Sport Education Model). Experiencia inicial em Educación Primaria. (Learning to Teach Sport Education: Initial Experience in Elementary Education). **Cultura_Ciencia_Deporte**, v. 5, n. 15, p. 169–180, 1 nov. 2010.

CANAN, F. Sport education e estrutura curricular: um diálogo pertinente para educação física escolar brasileira. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 2, p. 1–14, 9 jun. 2021.

CARVALHO, L. C. V. DE. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de Educação Física. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 27, p. 548–553, 2015.

CASTRO, A. DE; LOPES, R. E. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 71, p. 259–282, jun. 2011.

CHAVES, A. D. **O clima motivacional nas práticas pedagógicas do esporte educacional**. 2015. Tese de Doutorado em Pedagogia do Movimento Humano - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, D. S. DA; ROCHA-VEIGA, A. M. DA; CAETANO, L. M. D. Interlocuções entre análise qualitativa de conteúdo e software de dados webQDA na pesquisa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2565–2581, 30 dez. 2022.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

CUNHA, G. B. DA; BERGMANN, G. G. Bases Epistemológicas e práticas pedagógicas para o ensino do esporte: Um estudo com professores do sul do Brasil. **Corpoconsciência**, p. e16737–e16737, 28 fev. 2024.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e Futebol**. 4. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2014.

DEL-MASSO, M. C. S. Pesquisa Científica e Senso Comum. 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155305>. Acesso em: 13 out. 2025.

Doc Orient_Anos Finais 2020.pdf. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kx94JuE0pwxzbzAV4tt10IKbmdzJCKZ/view?usp=sharing&usp=embed_facebook>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M.; BENITES, L. C. A análise de dados qualitativos em um estudo sobre educação física escolar: o processo de codificação e categorização. **Pensar a Prática**, v. 23, 18 set. 2020.

FURLAN, C. C.; SANTOS, P. L. DOS. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, n. 30, p. 28–43, 2008.

GABRIEL, B. J.; JÚNIOR, M. A. DE F. A cobertura produzida pelo caderno de esporte da Folha de São Paulo acerca da participação da seleção brasileira de futebol feminino na copa do mundo em 2015. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 177–193, 27 jul. 2018.

GALATTI, L. R. et al. Esporte contemporâneo: Perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, p. 115–127, 29 nov. 2018.

GARCÍA-HERMOSO, A. et al. Effects of physical education interventions on cognition and academic performance outcomes in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **British Journal of Sports Medicine**, p. bjsports-2021-104112, 29 jun. 2021.

GIL-ARIAS, A. et al. Impact of a hybrid TGfU-Sport Education unit on student motivation in physical education. **Plosone**, v. 12, n. 6, p. e0179876, 28 jun. 2017.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. O modelo do Sport Education no ensino do atletismo na escola. **Movimento**, p. 729–742, 21 jun. 2017.

GOLIN, C. H.; SAMBRANA, J. D. G. O rugby e o tagrugby nas aulas de educação física: um esporte-jogo para ser explorado nas escolas brasileiras. **Educação Física em Revista**, v. 9, p. 54-73, 2015.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 2007, n. 3, p. 401–421, 2007.

GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Rêgulares1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 33–44, mar. 2018.

JÚNIOR, M. B. M. DE S.; MELO, M. S. T. DE; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. **Movimento**, v. 16, n. 3, p. 29–47, 5 jun. 2010.

KIOURANIS, T. D. S.; SALVINI, L.; JÚNIOR, W. M. “O marco de 1989”: Uma reflexão sobre os XVIII Jogos Escolares Brasileiros. **Movimento**, p. 907–818, 30 set. 2017.

KROEF, R. F. DA S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 464–480, ago. 2020.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8º ed. Ed. Unijui, 2014

LOPES, F. S.; CARLAN, P. O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 4, n. 2, p. 127–141, 31 ago. 2020.

LUQUIN, A, C; HASTIE, P, A, PÉREZ, D, M, O. Aprendiendo a enseñar mediante el modelo de educacion deportiva (Sport education model). Experiencia inicial em education primaria. **Cultura, ciência e esporte**, vol. 5, n. 15. 2010.

MARCONI, M, A; LAKATOS, E, M. **Metodologia do trabalho científico**. 9º ed, editora atlas. 2023.

MOREIRA, T. S. et al. Os conceitos de “Cultura Esportiva” e “Habitus Esportivo” : Distanciamentos e aproximações. **Educación Física y Ciencia**, v. 18, n. 1, p. e002–e002, 5 jul. 2016.

OLIVEIRA, M. G. DE; MALDONADO, D. T. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1–21, 15 dez. 2020.

PAULA, A. S. DO N. DE; LIMA, K. R. R. A hegemonia do Esporte na Educação Física Escolar: proposta de superação através das práticas curriculares. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 22, n. 3, p. 166–180, 30 out. 2014a.

PAULA, A. S. DO N. DE; LIMA, K. R. R. A hegemonia do esporte na Educação Física Escolar: proposta de superação através das práticas curriculares. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 22, n. 3, p. 166–180, 30 out. 2014b.

PIRES, et al. Gênero e Educação Física Escolar: reflexões a partir da aplicação do modelo do Sport education. **Revista Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, mai. 2022.

REVERDITO, R. S. et al. Competições Escolares: reflexão e ação em pedagogia do Esporte para fazer a diferença na Escola. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 37–45, 18 fev. 2008.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

ROCHA, W. Prefeitura divulga relatório final da 23ª Edição dos jogos escolares de Arapiraca. **Prefeitura de Arapiraca**. Arapiraca, 15 dez. 2023. Disponível em: <https://web.arapiraca.al.gov.br/2023/12/prefeitura-divulga-relatorio-final-da-23a-edicao-dos-jogos-escolares-de-arapiraca/>.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pesquisa-ação e Educação Física Escolar: analisando o estado da arte. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 1, 10 mar. 2014.

SANTOS, P. V. B. DOS; PEREIRA, A. C. N.; SOUZA, S. A. N. Os problemas estruturais que impactam as aulas de Educação Física nas Escolas públicas. **incorporação**, v. 2, n. 01, 11 jun. 2024.

SANTOS, S. M. DOS. Mídia, esporte e cultura esportiva: um ensaio com a teoria das mediações culturais de Jesús Martín-Barbero. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 8, n. 17, p. 175–190, 2015.

SOARES, Carmén Lúcia, et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, B. S.; SOUZA, A. C. F. D.; MARTINS, M. Z. Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, jun. 2019.

SILVA, E. C.; MOREIRA, E. C.; OLIVEIRA, A, A, B. Objetivos e conteúdo para o ensino e aprendizagem da Educação Física na escola. In ALBUQUERQUE, D, I, D; DEL-MASSO, M, C, S. **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. p. 65-82. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em 26 ago.

SILVA, E. C.; MOREIRA, E. C. Planejando o trabalho docente. In ALBUQUERQUE, D, I, D; DEL-MASSO, M, C, S. **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. p. 46-54. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf> . Acesso em 26 ago.

SOUZA, E. S. DE; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos CEDES**, v. 19, p. 52–68, ago. 1999.

SOUZA, H. F. DE et al. A exclusão (normativa) em aulas de Educação Física: enfrentando a indisciplina por meio do modelo de ensino sporteducation. **Motrivência**, v. 32, n. 63, 2020.

STIGGER, M. P. Relações entre o Esporte de rendimento e o Esporte da Escola. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 7, n. 14, p. 67–86, 30 nov. 2007.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

TÍCIANELI, E. ASA, o gigante de Arapiraca. **História de Alagoas**. Alagoas, 03 de mar, 2016. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/asa-o-gigante-de-arapiraca>. Acesso em: 8 de fev. 2024.

TOLEDO, R. F. DE; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, v. 34, p. 155–173, mar. 2013.

TSANGARIDOU, N.; LEFTERATOS, C. Elementary Students' Views and Experiences on Sport Education in Cyprus. **Advances in Physical Education**, v. 03, n. 01, p. 28–35, 2013.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: EDUEM, 2010.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na Escola : para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

VARGAS, T. G. et al. A experiência do Sport education nas aulas de Educação Física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. **Movimento**, p. 735–748, 30 set. 2018.



PLANO DE ENSINO DA OFERTA ELETIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2024

Plano de Ensino da Oferta Eletiva	
I – IDENTIFICAÇÃO	
Unidade de Ensino:	Escola Estadual Aurino Maciel
Gerência Regional:	5ª GERE
Oferta Eletiva:	Oferta Eletiva em Educação Física
Área de Conhecimento:	Educação Física
Macro campo:	Cultura Corporal/Esportes coletivos
Carga Horária:	30h
Docente:	Arthur Douglas da Silva Gonçalves
II – EMENTA	
Contexto histórico e aspectos técnicos e táticos dos esportes. Processo de ensino e aprendizagem do esporte educacional e adaptado. Regulamentação. Reflexão sobre as regras e suas progressões pedagógicas, ao mesmo tempo aprimorando as habilidades dos esportes coletivos através da prática.	
III – OBJETIVOS	
Objetivo Geral:	
Oportunizar a discussão e o estudo da metodologia dos esportes coletivos e a aplicação dos aspectos técnicos e táticos das referidas modalidades.	
Objetivos Específicos:	



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

- Desenvolver a competência, a literacia, e o entusiasmo na aplicação dos esportes coletivos e como meio de desenvolvimento de crianças e jovens;
- Planejar atividades relacionadas aos esportes coletivos através do conhecimento e da aplicação dos fundamentos básicos de suas modalidades;
- Conhecer os fundamentos e os princípios dos esportes coletivos;
- Conhecer os aspectos históricos e culturais dos esportes rugby e handebol

IV - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Os conteúdos programáticos serão ensinados de acordo com os princípios norteadores da metodologia “sporteducation”: competência, literacia e entusiasmo. No entanto, estes princípios, são semelhantes as dimensões do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular: experimentação, uso e fruição; fruição, reflexão sobre a ação, análise e compreensão; construção de valores e protagonismo comunitário.

Competência: dominar as habilidades de forma a poder jogar de maneira satisfatória, sabendo sua função tática e se apropriando ao nível do jogo.

Literácia: valorizar e conhecer os valores e rituais ligados ao fenômeno esporte

Entusiasmo: a prática do esporte seja um atrativo de busca autêntica para a qualidade de vida do aluno

V – METODOLOGIA

A metodologia utilizada será a do “sporteducation”, uma proposta inovadora para a educação física na escola, que busca fomentar um método de ensino dos esportes nas aulas de educação física, que meninos e meninas tenham as mesmas oportunidades, obtendo um grau de competência e entusiasmo com a prática do esporte, e que predisponham para a prática da atividade física e esportiva ao longo de suas vidas (CABALLERO et al., 2018; CANAN, 2021; GIL-ARIAS et al., 2017; GINCIENE; MATTHIESEN, 2017; VARGAS et al., 2018)

VI – AVALIAÇÃO

Mestrado Profissional em **Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



Os discentes serão avaliados diariamente ao mostrar que se apropriaram do conteúdo proposto enquanto elemento da Cultura Corporal e da Formação Humana.

Mostrado Profissional em **Educação Física em Rede Nacional (PROEF)** **RÉGISTRO DE ASSENTIMENTO**



REGISTRO DE ASSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “O ensino do esporte por meio da metodologia sporteducation em uma escola de tempo integral em Alagoas”, coordenada pelo Prof. Arthur Douglas da Silva Gonçalves. Ele é professor de educação física na escola estadual Aurino Maciel.

Você é livre para decidir se quer participar. Antes de decidir é importante que você entenda tudo sobre o que será feito:

O objetivo da pesquisa é: identificar os sentidos apresentados pelos alunos da escola sobre uma proposta de intervenção pedagógica com a metodologia “sporteducation”. A metodologia “sporteducation” é uma forma de apresentar, ensinar o esporte nas aulas de educação física e que tem como principal característica ensinar o esporte levando em consideração seus movimentos práticos e todas as características que o definem como fenômeno social e cultural, como já discutimos em nossas aulas.

Esse estudo será importante porque é uma oportunidade de refletir e entender um pouco mais sobre o contexto escolar, assim como, uma maneira de construir intervenções mais interessantes e significativas para as aulas de oferta eletiva de educação física na escola.

A coleta de dados para a pesquisa será realizada durante as aulas de oferta eletiva de educação física. Os instrumentos utilizados pelo professor será a observação das aulas com o registro em diário de campo, produzido pelo próprio professor, bem como um outro produzido por cada um dos alunos. Além disso, em cada aula dois alunos serão convidados a fotografar e filmar as atividades.

As intervenções da pesquisa serão realizadas no segundo semestre do ano letivo de 2024.

Os benefícios de você participar incluem a aprendizagem sobre os esportes ensinados durante as intervenções; o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas; a interação com os colegas de classe; assim como, o desenvolvimento da qualidade de vida adquirido durante a prática esportiva.

A pesquisa ainda possui possíveis riscos para você, como:

1 - Interferência na vida e na rotina escolar dos estudantes, gerando algum desconforto social e cultural para eles/elas por se tratar de uma proposição pedagógica diferente do que se tem desenvolvido no cotidiano da Educação Física escolar no contexto da pesquisa. Como forma de evitar tais desconfortos, no início da pesquisa será realizada uma roda de conversa para apresentar a proposta e suas diversas fases. Neste momento e em qualquer outro da pesquisa, ou mesmo após a realização dos procedimentos previstos, a/o participante poderá declinar da sua participação no estudo, sem nenhum prejuízo para a sua integridade, bem como para sua sequência nas atividades escolares.

2 - As/os participantes podem se sentir constrangidos com algum procedimento da sequência de ensino-pesquisa proposta pela possibilidade de envolver traumas, memórias ruins ou outras questões psicossociais relacionadas aos seus corpos e práticas corporais. Da mesma forma como apresentado em relação ao risco 1, a/o participante poderá solicitar o seu desligamento da pesquisa a qualquer momento. Além disso, ela/ele poderá ser encaminhada/o para os atendimentos semanais com a psicóloga da SEDUC-AL na escola.

3 - Vazamento e divulgação de registros textuais e imagéticos utilizados para os diários de campo. Neste quesito, garantimos que os registros fotográficos serão arquivados com zelo e em total sigilo em uma pasta privada do notebook do pesquisador.

4 - Lesões corporais nas aulas práticas que ocorrerão durante a coleta de dados. Neste quarto e último risco, reiteramos que estará sempre disponível um kit de primeiros socorros na escola para solucionar possíveis lesões que possam acontecer, bem como, em casos mais graves, o professor-pesquisador responsável pela pesquisa acionará o serviço de urgência do SAMU e acompanhará a/o participante lesionado em todo o processo de atendimento até que os pais ou responsáveis legais cheguem ao local.

5 – Você não terá gastos ou despesas financeiras com a participação na pesquisa. Caso ocorra, você receberá do pesquisador o valor necessário para seu ressarcimento de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII.

6 – Os resultados da pesquisa serão divulgados em formato de cartilha acessível e em uma roda de conversa com os participantes ao final das coletas e análises dos dados, de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV; Artigo 17, Inciso VI.

A pesquisa não acarretará nenhuma despesa para você!

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Caso você tenha algum dano por participar da pesquisa receberá indenização.



Eu _____ fui convidado a participar da pesquisa, entendi tudo o que foi me explicado sobre a participação na mesma e estou consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios, concordo em participar e para isso eu DOU MEU ASSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Permissão para uso de imagem: SIM () NÃO ()

Permissão para uso de conteúdo das entrevistas: SIM () NÃO ()

ENDEREÇO DA EQUIPE DE PESQUISA: Instituição: Universidade Federal de Alagoas(UFAL), Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE). Endereço: Campus A.C Simões Av. Lourival de Melo Mota, S/N. Tabuleiro do Martins – Maceió-AL; CEP: 57072-970.	Contato de urgência: Prof. Arthur Douglas da Silva Gonçalves Endereço: rua Dra. Nise da Silveira, residencial cerejeira, quadra B – 409. Cidade/CEP: Arapiraca – AL / 57072-471 Telefone: (82)98815-3515 E-mail: adouglas923@gmail.com
--	--

Arapiraca, de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica do responsável legal e rubricar as demais folhas	Prof. Arthur Douglas da Silva Gonçalves
---	--

Endereço do comitê de ética em pesquisa (CEP)

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o	
Bairro: Cidade Universitária	CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIÓ	
Telefone: (82)3214-1041	
E-mail: cep@ufal.br	

Sobre a importância do CEP

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041 ou e-mail: cep@ufal.br.

O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12, CNS 510/16 e complementares).



REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Você, pai/responsável pelo menor participante estudante da escola Aurino Maciel, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “O ENISNO DO ESPORTE POR MEIO DA METODOLOGIA SPORT EDUCATION EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM ALAGOAS”, coordenado pelo professor de educação física da escola, Arthur Douglas da Silva Gonçalves. A participação na pesquisa é de livre vontade e antes de assinar este termo, é importante que você entenda as informações presentes neste documento. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação:

1. **OBJETIVO DO ESTUDO:** Identificar os sentidos dos alunos apresentados sobre uma proposta de intervenção pedagógica com a metodologia “sporteducation”. A Metodologia “sporteducation” é uma forma de apresentar, ensinar o conteúdo “esporte” nas aulas de educação física e que tem como principal característica a centralização no indivíduo que está recebendo a informação, no caso, os alunos.
2. **IMPORTÂNCIA DO ESTUDO:** identificar os sentidos dos alunos acerca de uma intervenção, possibilita a reflexão sobre a ação do professor em sua prática, assim como, também, a superação de possíveis problemas identificados ao longo das aulas na escola.
3. **RESULTADOS ESPERADOS:** Melhora na motivação e envolvimento dos alunos durante as aulas de educação física com o tema esporte; mudança de pensamento em relação a disciplina de educação física na escola; melhora do problema da indisciplina nas aulas de oferta eletiva de educação física; contribuição para a participação de todos os alunos durante as aulas de oferta eletiva de educação física na escola.
4. **COLETA DE DADOS:** começará em junho de 2024 e terminará em novembro de 2024. As coletas serão realizadas nas dependências da escola, sala de aula/quadra.
5. **ETAPAS DO ESTUDO:** O estudo será realizado durante as aulas de oferta eletiva de educação física e contará com as etapas de exposição da proposta do professor, realização das intervenções nas aulas e registro e observação das mesmas por parte do professor.
6. **POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS:** 1 - Interferência na vida e na rotina escolar dos estudantes, gerando algum desconforto social e cultural para eles/elas por se tratar de uma proposição pedagógica diferente do que se tem desenvolvido no cotidiano da Educação Física escolar no contexto da pesquisa. Como forma de evitar tais desconfortos, no início da pesquisa será realizada uma roda de conversa para apresentar a proposta e suas diversas fases. Neste momento e em qualquer outro da pesquisa, ou mesmo após a realização dos procedimentos previstos, a/o participante poderá declinar da sua participação no estudo, sem nenhum prejuízo para a sua integridade, bem como para sua sequência nas atividades escolares. 2 - As/os participantes podem se sentir constrangidos com algum procedimento da sequência de ensino-pesquisa proposta pela possibilidade de envolver traumas, memórias ruins ou outras questões psicossociais relacionadas aos seus corpos e práticas corporais. Da mesma forma como apresentado em relação ao risco 1, a/o participante poderá solicitar o seu desligamento da pesquisa a qualquer momento. Além disso, ela/ele poderá ser encaminhada/o para os atendimentos semanais com a psicóloga da SEDUC-AL na escola. 3 - Vazamento e divulgação de registros textuais e imagéticos utilizados para os diários de campo. Neste quesito, garantimos que os registros fotográficos serão arquivados com zelo e em total sigilo em uma pasta privada do notebook do pesquisador. 4 - Lesões corporais nas aulas práticas que ocorrerão durante a coleta de dados. Neste quarto e último risco, reiteramos que estará sempre disponível um kit de primeiros socorros na escola para solucionar possíveis lesões que possam acontecer, bem como, em casos mais graves, o professor-pesquisador responsável pela pesquisa acionará o serviço de urgência do SAMU e acompanhará a/o participante lesionado em todo o processo de atendimento até que os pais ou responsáveis legais cheguem ao local.
7. **BENEFÍCIOS ESPERADOS:** Desenvolvimento de novas metodologias de ensino para as aulas de educação física; Desenvolvimento de propostas de intervenção para as aulas de oferta eletiva de educação física em uma escola de tempo integral; conhecimento do contexto para possíveis reflexões e mudanças; desenvolvimento de habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais acerca dos esportes por parte dos alunos envolvidos.
8. Você será informado(a): do resultado do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
9. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
10. As informações conseguidas através da participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
11. O participante da pesquisa, sob sua responsabilidade, não terá gastos ou despesas financeiras com a participação na pesquisa. Caso ocorra, o mesmo receberá do pesquisador o valor necessário para seu ressarcimento de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Artigo 17, Inciso VII.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



12. Você será indenizado(a) por qualquer dano que o menor sob sua responsabilidade venha a sofrer com a sua participação na pesquisa.
13. Os resultados da pesquisa serão divulgados em formato de cartilha acessível e em uma roda de conversa com os participantes ao final das coletas e análises dos dados, de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV; Artigo 17, Inciso VI.

Eu _____, responsável pelo menor _____ que foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Permissão para uso de imagem: SIM () NÃO ()

Permissão para uso de conteúdo das entrevistas: SIM () NÃO ()

ENDEREÇO DA EQUIPE DE PESQUISA: Instituição: Universidade Federal de Alagoas(UFAL), Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE). Endereço: Campus A.C Simões Av. Lourival de Melo Mota, S/N. Tabuleiro do Martins – Maceió-AL; CEP: 57072-970.	Contato de urgência: Prof. Arthur Douglas da Silva Gonçalves Endereço: rua Dra. Nise da Silveira, residencial cerejeira, quadra B – 409. Cidade/CEP: Arapiraca – AL / 57072-471 Telefone: (82)98815-3515 E-mail: adouglas923@gmail.com
--	---

Arapiraca, de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica do responsável legal e rubricar as demais folhas	Prof. Arthur Douglas da Silva Gonçalves
---	--

Endereço do comitê de ética em pesquisa (CEP)

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900 UF: AL Município: MACEIÓ Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cep@ufal.br	
--	--

Sobre a importância do CEP

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041 ou e-mail: cep@ufal.br.

O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12, CNS 510/16 e complementares).

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



ANEXOS

CARTA DE ANUÊNCIA



ESTADO DE ALAGOAS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

5ª Gerência Especial de Educação

Avenida Fernandes Lima, s/n, CEPA - Bairro Farol, Maceió/AL, CEP 57055-055

Telefone: (82) 3315.1470 - www.educacao.al.gov.br

Comunicação nº E:34/2024/5ª Gerência Especial de Educação

À Escola Estadual Aurino Maciel

Assunto: **AUTORIZAÇÃO.**

A 5ª Gerência Especial de Educação, representada pela Professora Wanessa Padilha Barbosa Nunes, autoriza ao Professor-pesquisador **Arthur Douglas da Silva Gonçalves**, matriculado no Mestrado Profissional em educação Física em Rede Nacional - Polo UFAL, a desenvolver sua pesquisa científica intitulada, "O ensino do esporte por meio da metodologia *sporteducation*" a ser realizada na Escola Estadual Aurino Maciel na cidade de Arapiraca/AL, conforme anexo.

Fica a critério da Gestão Escolar a permissão para efetivação da pesquisa, se permitido a mesmo deverá ser realizada sem prejuízos às aulas.

Certos de contarmos com a vossa compreensão desde já agradecemos.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Wanessa Padilha Barbosa Nunes, Gerente Especial** em 06/05/2024, às 15:54, conforme horário oficial de



Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)
Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://sei.al.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o
código verificador **24916974** e o código CRC **E4F9C75E**.

Processo	Revisão 00 SEI	SEI nº do Documento nº
E:01800.0000017584/2024	ALAGOAS	24916974

Comunicação 34 (24916974)

SEI E:01800.0000017584/2024 / pg. 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (IEFE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Solicitamos, por meio desta, à 5ª Gerência Regional da Secretaria de Educação do Governo do Estado de Alagoas, a autorização para o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada, O ensino do esporte por meio da “metodologia sport education” em uma escola de tempo integral de alagoas. Ela será desenvolvida na Escola Estadual Aurino Maciel, sob a responsabilidade do professor-pesquisador efetivo da rede estadual de ensino e lotado na respectiva escola, Arthur Douglas da Silva Gonçalves, que é aluno regularmente matriculado no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – Polo UFAL com número de matrícula 2023103316.

Maceió, Alagoas, 3 de abril de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br SILVAN MENEZES DOS SANTOS
Data: 03/04/2024 17:30:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coordenador do Curso

Mestrado Profissional em **Educação Física em Rede Nacional (PROEF)** **TRANSCRIÇÃO GRUPO FOCAL**



Então vamos lá, então como tinha lá no papel, o objetivo da pesquisa era compreender de vocês como a metodologia da educação esportiva contribui para ampliação, modificação da cultura esportiva local, no contexto da educação física em uma aula em uma escola de teftegraus, que é o contexto que a gente está inserido. Então para a gente começar essa conversa, eu vou fazer a primeira pergunta, a intervenção que nós tivemos nesse Vimex, nas aulas de educação física, no caso nas ofertas eletivas, proporcionou o que para vocês?

Aqui tem pessoas que participaram da equipe da competição, tem pessoas que foram da equipe de imprensa, tem pessoas que foram da equipe de arbitragem, então o que proporcionou essa participação? Fala de bom, de bom, de bom, de que sentido?

Experiências novas

Então, a união foi algo que foi comum. Vocês concordam com isso?

Sim. Eduard, teve uma união? Você acha? Sim. Então, a união entre os grupos foi algo que surgiu durante essa prática, durante essas aulas de oferta eletiva que a gente teve com o rango.

Então, assim, as aulas de educação do dia foi intelectual nesse que, mestre, fez vocês entenderem o esporte de uma nova forma ou vocês continuam com a visão do esporte que você já tinha, já carregado? Quem é que vocês acham?

Uma nova forma. Uma nova forma por que?

Porque antes, quando o senhor apresentou esse esporte, a gente até achou que era um esporte muito, muito notável, um esporte perigoso. Só que jogando ali, na forma da vida, a gente vê que não é, e também na forma profissional.

A gente vê que tem tanta brutalidade assim no esporte.

tem uns vídeos que eu mostrei, a maioria dos vídeos era pessoas em gatão e no simbólico e na prática a gente percebe que não é só isso, se não tiver um conjo junto não tem como você ganhar

E aí vocês tocam no assunto currâneo, porque é um esporte que é o primeiro contato, a gente pensa que é um esporte violento e aí depois a gente vai desconstruindo essa ideia. Mas aí eu falo no sentido do esporte em geral, por exemplo.

Avisou que vocês todos, o esporte mesmo, o fenômeno esporte, sofreu alguma alteração para essas aulas ou continuou a mesma coisa? Por exemplo, nós tivemos aí que pedir arbitragem,



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

que pedir imprensa e aí eu até coloquei no grupo para vocês. Vídeos que mostravam como os efeitos esportivos eles são transmitidos. Então essa visão do esporte de uma maneira mais ampla, sociável ampliou para vocês ou continuou ampliando? Olha, o que sentido?

A minha participação assim, eu achei boa, no caso de eu ver com os meninos, sempre passava a bola, bolava os jatezinhos, piquei no ar, o parede tudo e ganhava. A gente ganhou todas aí e até a final, só que não deu o passo do Zé Vec, está em escola. Mas a participação foi boa.

Falou um pouco mais de comunicação porque tinha uma aluna do nosso grupo, porque ela tinha os problemas dela. Só que mesmo ela não jogando assim com a bola, ela conseguia fazer uma diferença enorme, se não tinha, fazendo a gente ganhar.

E aí, Eduard, o que você achou da sua parte passar? Foi bom? Mesmo se pega na bola? Sim! Por que? Porque participou! Que participou? Sim! Sim! É!

Você achou que foi legal, aprendeu alguma coisa, desenvolveu mais a habilidade de filmar, a trafalta. Adam, o que você achou da sua participação?

7 de 10. 7 de 10 também? Ela nunca tinha participado em uma inventária. Nem peguei parte da parte interativa. Jogando. Jogando.

A minha participação acho que foi 10 de 10, como vejo os valores da nossa equipe, que tinha um aluno que controlou as minas delas, e também esporte não é só jogar.

Também teve a entrevista, que a gente tinha que usar as palavras, o jeito certo para ninguém se ofender, e tratar aqui como uma brincadeira, e o que as outras equipes achavam, que era o nosso ponto fraco, que era a aluna, se tornou-se o nosso ponto forte, e a gente bolava algumas estratégias, ele só tem solo direito, ele tinha o prêmio no grupo de um lado, a gente verteu os lados e deixava o Iza na marcação, vai isso fazendo o outro plano.

Eu vou pegar as duas coisas que me chamam a atenção, a primeira é a falada do ar, mesmo não pegando muito na bola, mas eu gostei. Então por que isso acontece, quando as meninas elas jogam juntas com os meninos, parece que a participação delas fica um pouco reduzida e elas não pegam na bola.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Tem esse tipo de problema em todas as horas da educação física, por que vocês acham que isso acontece? E o que o professor de repente poderia fazer para resolver esse problema? Porque é um problema que a gente busca resolver, mas não consegue.

As vezes os alunos mesmos, os meninos, eles têm um certo preconceito, porque acho que o esporte não é para a mulher. Aí, por causa disso, eles não tocam a bola, têm medo dela, perder alguma coisa, fazer o time perder, é por isso que eles não tocam.

Agora, para mudar essa visão, também não sei o que fazer. Mas eu acho que mesmo incluindo elas, eles não querem jogar com eles, excluem o gostinho.

Mas também, se olha para o outro lado, é porque nós meninos já teremos um ritmo, um ritmo de agilidade. É, agilidade, tipo, o nosso ritmo é muito... A gente pode fazer muitas atividades físicas, e tem algumas meninas que jogam, jogam e não têm.

Aí a gente, tipo, gosta muito de jogar na explosão. Tem meninas que conseguem até dar umas explosões, mas não conseguem acompanhar. Aí para a gente se adaptar ao ritmo dela, vai demorar, e também tem meninas que, tipo, não querem se movimentar para receber a bola, querem ficar amarrados muito, a gente tem que buscar a bola, e aí é triste.

Mas também, se olha para o outro lado, é porque nós meninas já teremos um ritmo, um ritmo de agilidade. É, agilidade, tipo, o nosso ritmo é muito... A gente pode fazer muitas atividades físicas, e tem algumas meninas que jogam, jogam e não têm.

Muita gente vê um problema, mas às vezes não é. Ela tem uma dificuldade dela, mas...

Ela consegue assim raciocinar igual a gente, pensar igual a gente rápido. Porém, às vezes ela tem uma dificuldade de correr e falar, mas isso atrapalha a gente.

Tem porque ela consegue puxar a marcação, puxar e fazer uma estratégia e fazer a gente ganhar. Ou seja, tendo ela no time, ajudou muito. Porque o pessoal quando viu a gente com ela no time, falou pronto, eles vão perder. Ela vai atrapalhar tudo e tal, mas não, ela só ajudou.

E sobre essa inclusão, essas pessoas, que têm essa dificuldade, porque é de deficiência, que tem aqui na escola e justamente na sala de vocês, porque é que vocês acham, dessa inclusão dela é de na sala de educação física. Acontece ou é algo que não acontece?

Eu voltei a usar o conceito, né? Eu acho que é necessário ter eles pra eles comerem.

que a gente tem, a gente se procura incluir, para eles não se sentirem excluídos, para eles se divertirem também como a gente se diverte.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

E como o nosso time tinha três pessoas experientes, entre aspas, a gente buscou não deixar muita pressão para ela pegar a bola e salvar rápido. Não calma, faz o que você quiser que a gente resolva.

E o que ela começou a jogar foi o que a gente viu que ela conseguia fazer o normal e até o mais. E foi um ponto de chave para a gente avançar em várias partilhas.

Interessante, vamos lá, e a participação que vocês falaram sobre a participação de vocês, foi bom o outro, não peguei muito na bola, e a participação dos demais, dos colegas, como vocês avaliam.

Quanto eu estava jogando, eu percebi um esforço bacana do pessoal da imprensa, que em todos os lugares da quadra sempre tinha alguém filmando, tirando foto. Eu achei isso bem legal.

O pessoal da arbitragem também estava ligado no jogo, só faltou, eu acho que, um apito, porque muitas vezes eles falavam, levantavam a mão para dar o sinal e a gente não acaba não ver, não acaba não ver, mas a atuação deles foi muito boa.

E aí, você acha da participação, né? Acho que é bom, é bom?

Eu achei muito que faltou nos atletas, que foi muito bom, até, mas tem pessoas que estavam se banando e não eram, é tipo só para experimentar, só para brincar. Mas, como a gente, quando tem competições, derrubam muita coisa sério, tem pessoas que confundiram o esporte.

Isso, eu acho, que atrapalha o ar, o peito de fora, o peito de peito.

mas confundiu o esporte para isso sempre, as regras.

como se eu fizes até a única prática e as pessoas que estavam fazendo como o basquete, jogando para a bola para feio...

Faltou um pouco de entendimento da lógica do esporte.

Se a nossa equipe não estava conversando há 10.000 anos, porque acho que tudo atrapalhou quando o cheiro foi batido.

Quando o cheiro era querido, regras por tipo, querido a bronca no mundo, foi aí que acabou.

E já aproveitando, por exemplo, sobre o hug, sobre a modalidade mesmo. Vocês aprenderam alguma coisa? Sobre a regra, sobre como marca os pontos? Ou faltou um pouco essa aprendizagem? Ficou um pouco de lado o agritamento da prática?



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

A pregar a gente conseguiu, a gente não consegue lembrar de todas as regras porque a gente não teve tanto tempo para ficar olhando toda hora Mas a questão do passo não pode para frente, só na lateral ou para trás Isso aí a gente consegue entender a marcação da quadra que tem que passar a linha para marcar o ponto As penalidades, a pessoa derrubar outra, a pessoa recebeu uma divertância E com algumas divertências recebeu a penalidade A gente conseguiu entender assim muito fácil, só não deu para mim utilizar tanta coisa porque a gente teve muito tempo de estudar

É talvez o tempo que é um fator limitante, porque em fome de mexe corrido teve poucas aulas, então ficou faltando, claro, alguma coisa assim, e algumas terças-feiras também acontecia algumas coisas que acabou atrapalhando, por exemplo, largar cedo, faltou água, essa situação que acontece na escola, e assim por último eu queria saber de vocês o que poderia ter sido melhor em relação a essa intervenção produtiva, mas, ao final, a fertilidade desse pimejo.

Eu sinto hoje, mas eu acho que não, porque as pessoas que estão na faixa das famílias

Então, acho que a gente não é participação, né? Mas é um interesse, já é um interesse.

A versão deles se exporta no jogo, no jogos internas, talvez seria um atrativo também para que os alunos pudessem ter mais interesse em aprender, então vocês acham essa coisa?

Certo, então a gente encerra por aqui, eu queria agradecer a participação de vocês, claro, de toda a turma, mas de vocês especiais pela participação dessa conversa nesse grupo focal, é, é, queria muito que a gente pudesse ter mais tempo de trabalhar, mas infelizmente essa intervenção ficou para outro Google Master e o Google Master é sempre meio corrido mesmo, mas agradecer e é isso, aí agora deixa eu parar aqui o negócio, eu trouxe um